

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



ENCADERNACÃO  
A. NARDI





HOSPEDE

5. P. Ave, 672, 4. 13  
672, 4. 13  
672, 4. 13

---



**PARDAL MALLET**

---

# HOSPEDE

---

**LIVRARIA FLUMINENSE**

**EDITORA**

9 — Rua do Barão da Victoria — 9

**PERNAMBUCO**

—  
1887



# I

Como no relógio da parede soassem 4 horas Nêê, num movimento de desânimo, deixou escorregar-lhe pelo corpo abaixo o *Jornal* que estava a lêr distrahidamente. Algum pensamento triste acabrunhava-a. Tanto que por sob as madeixas sedosas da franja adivinhavam-se umas rugasinhas pequeninas a franzir-lhe a testa, aproximando-lhe os sobr'olhos levemente arqueados. Veio-lhe um gesto grande de inquietação e com o péssimo delicado bateo febrilmente no assoalho. Depois o braço torneado e alvadio, nas curvaturas graciosas fortemente desenhado pela manga estreita do casaco, apoiou-se ao encosto da cadeira de balanço para suster mais commodamente

a cabeça gentil dos traços finos numa pureza idêal de Juno. E dalli seos olhos verde azulados — immensos lagos de ternura a desafiar os pescadores do amor, volveram-se languidamente, absortos na contemplação daquelle quadro hollandez todo feito com a mansuetude da vida caseira.

A luz viva de um sol, que ao termo da viagem gallopava ligeiro com pressas de pernoitar na grande hospedaria do occaso, entrava francamente pelas janelas abertas clareando aquelle salão de gosto antigo, de uma grande prodigalidade de madeiras severas e embaciadas, sem o falso brilho dos vernizes. No fundo escuro paredes forradas em imitação de grandes paños de carvalho embutidos em largos caixilhos de mogno; e a harmonizar-se com ellas uma pesada mobilia Luiz XIV de altos espaldares cheios de obras de entalhe. Apenas como nota vibrante e alegre — o refrangir dos crystaes e dos serviços de electro-prata a rebrilhar no grande armario envidraçado; e no centro da casa a mesa elastica já convenientemente preparada para o jantar com a toalha alvejante e o branco lúidio dos pratos dentre os quaes se erguia, a tocar quasi no lustre bronzeado, a fruteira de baccarat — pyramide ala-

ranjada que terminava-se floridamente num grande ramo de crotons.

No meio deste espectáculo, como a imagem da vida, somnolenta nas paixões, petrificada em sua impassibilidade, o vulto nobre e altivo de D. Augusta. Sentada junto a janella opposta, em uma cadeira baixa a contrastar com a uniformidade da mobilia, tendo junto a si uma pequena mesa de costura sobre a qual repousava uma cestinha de vime, entretinha-se em alinhavar umas camisinhas de criança que ia jogando no chão a medida que as apromptava. Suas mãos longas e delicadas de aristocrata moviam-se em grande volubilidade. E por sobre tudo isto a sua cabeça de velha que atravessou uma existencia calma, núa de desgostos, conservando a sua pelle assectinada, tendo apenas branqueado os cabellos ao succeder dos annos — uns cabellos formosos e bastos que penteava em grandes bandós por cima das orelhas ás quaes se suspendiam uns compridos brincos de xarão.

E Nêê esquecia-se do tempo. Achava aquillo tão bonito. Vinha-lhe uma sensação boa de felicidades a beijar-lhe o collo quasi nú sob o rendilhado do casaco. Encolheu-se toda na cadeira num gesto elegante de gata friorenta e deixou que

o seo olhar boiasse a flux do lago de mansidões. Para que encommostrar-se? Ella sentia-se tão bem naquelle descanso do organismo inteiro. Demais não estava com fome. Não valia a pena inquietar-se por tão pouco. O jantar podia muito bem ser demorado um bocadinho. E deixou que a embalasse o oscillar da cadeira, seo pesinho delicado surgindo de entre as saias a desenhar-lhe os contornos sensuaes da perna.

Voltara-se para as bandas de fora. Gostava do verde escuro das folhagens espessas, e achava graça na voz do vento a sibilar pelas ramadas. Além, no branco arenoso da alameda brincava o filhinho louro muito entretido em encher de terra os wagons de um pequeno trem. Estava tão bonito com a sua roupa azul de marinho e o rosto intelligente e rosado a enquadrar-se na moldura dourada de suas longas madeixas! E Nê-nê sorria-lhe mostrando-lhe os dentes alvos, toda embebida nesse espectaculo; com vontades de ir brincar tambem, de beijal-o muito e muito, nuns grandes pruridos de maternidade.

Entretanto o relógio batera 4 1/2. D. Augusta levantára-se e reunia as costuras. A cousa não podia ficar assim! Era preciso dar-lhe uma decisão, e já

que o Pedro não vinha, jantarem sem elle! Nêc protestava. Ainda poderiam esperar mais um bocadinho. Pelo menos até 5 horas. E novamente umas rugasinhas pequeninas franziram-lhe a fronte. Qual o motivo dessa desacostumada tardança? Ter-lhe-ia acontecido algum contra tempo? Repassava na memoria todas as possiveis eventualidades. Semelhantes perspectivas repugnavam-lhe. Em taes condições ella sempre receberia muito cêdo a triste noticia. Mas voltavam-lhe visões phantasticas de desastres por mais que idéasse para afugental-as uns pensamentos alegres. Veio-lhe então um grande desanimo, um abandono de si mesma. Que necessidade havia de preoccuparem-n'a com estes assumptos! E forcejava em voltar ao quietismo de idéas em que se lhe absorvia a existencia inteira.



## II

Ouvira se porém o parar de um carro e os gritos alegres do menino que corra para o portão. Nêê debruçara-se na janella, intimamente sobresaltada, presa ainda daquelles pesadelos medonhos de suas scismas de havia pouco, querendo saber do que se tratava, receiosa ao mesmo tempo de conhecer a realidade que podia muito bem não lhe deixar a zona vaga da esperança onde architectar um castello de felicidades. O ver o marido que caminhava alegre trazendo o filhinho ao collo foi-lhe de um grande allivio. Respirou mais livremente, como se lhe tivessem tirado de sobre o peito algum peso que a opprimia. Correo ao seo encontro, desejosa de

abraçal-o logo, e logo, de lhe fazer mil perguntas, de conhecer a causa de semelhante demora, cheia de contentamentos, feliz até com as suas primeiras apprehensões que lhe faziam saborear com muito mais prazeres aquelle beijo affectuoso que ia receber. E foi com a physionomia assim animada, numa grande gentileza de movimentos, que ella se lhe offereceo ao costumado osculo vespertino.

No afan de abraçar o Pedro não reparara que elle vinha acompanhado por um outro homem; e ao vê-la — essa physionomia estranha que divisava pela primeira vez, ficou muito perplexa, levemente ruborisada, não sabendo o que devia fazer nem como acolhel-a. Ao rapido relancear de olhos com que o examinara pareceo-lhe achar-se em presença de um amigo e julgou prudente dar-lhe um desses sorrisos benevolos de mulher bonita. De mais achou-o muito sympathico com a sua epiderme fina, olhar azul e cabellos castanhos claros. E como o marido lhe pegasse no rosto e a beijasse longamente nas duas covinhas da face fez-se de muito escandalizada. Mas o Pedro gostou desse movimento arisco de pombinha branca que limpa as pennas e voltou-se para o com-

panheiro com uma risada franca e jovial. A mulher tinha dessas cousas ! Também a culpa era delle que não começava pelo principio e estava alli de braços cruzados ao em vez de apresental-o !

E para obviar ao esquecimento foi logo dizendo á moça que aquelle era o Marcondes — o tal companheiro de collegio de que lhe fallava tantas vezes. Então os dous cumprimentaram-se quasi como velhas relações, conhecendo-se um ao outro por intermedio do Pedro, contentes de se verem, achando-se mais ou menos semelhantes ás pinturas que delles havia feito o amigo commum. Agora Nêê examinava-o mais detidamente e agradeu-se muito do seo aspecto correcto com as roupas elegantes e os bonitos bigodes cuidadosamente retorcidos; e o rapaz por seo turno deixava-se prender pela atmospherá attrahente de canduras que parecia circumdal-a em suas formas graciosas de mulher bem feita.

Não havia porém tempo a perder ! Era preciso quanto antes apromptar o quarto lá de cima do sotão porque as malas já estavam em caminho e chegariam de um momento para outro ! E o Pedro entrou em explicações. Estava na rua do Ouvidor quando encontrara-se com o amigo que naquelle instante

mesmo desembarcara de Pernambuco onde acabava de se formar, e andava a procura de um hotel. Elle entêndera do seo dever não consentir em semelhante projecto, e trazel-o para casa na qual se accommodaria muito bem porque o sotão tinha uma entrada independente. Além disto era questão de dias, apenas emquanto o Marcondes arranjava uma promessa de promotoria !

Esta resolução do marido surprehendeo-a algum tanto si bem que já estivesse habituada á semelhantes inconsiderações de franqueza. Dentre todas as cousas preocupava-a essencialmente a forma pela qual a mãe receberia a noticia. Sabia-a muito cheia de etiquetas e de severidades no tocante á certos assumptos e de mais a mais de algum tempo para cá andava a evitar um choque entre a velha senhora e o marido. No final das contas e apezar dessa apparencia de affabilidades em que viviam sentia haver de parte á parte um quer que fosse de hostil. Mas o mal já estava feito, não havia mais possibilidade de dissuadir o marido da idéa e a unica obrigação pareceo-lhe o ajudal-o na empreza.

Foi em taes disposições de espirito que ella dirigio-se para o interior da casa afim de ordenar as arrumações neces-

sarias. Manobrou porém de forma a achar-se presente quando o Pedro apresentou o amigo á D. Augusta que, muito bem educada e gostando pouco de escandalos, contentou-se em corresponder-lhe com uma grande frieza. Mas tanto elle como o Marcondes, atarefados com as malas que acabavam de chegar, não se aperceberam disto. Ambos tratavam de acondicionar tudo aquillo da forma a mais rapida possivel, desejosos de se pôrem a fresca e com grande appetite por que tinham apenas tomado uma chicara de café ali no becco das Cacellas. E era então um desencontrado de opiniões, uma grande lufa-lufa que demorava ainda mais o serviço. Só depois de meia hora de continuos e interminaveis vae-e-vens ficou tudo provisoriamente arrumado e elles puderam tirar as roupas que traziam e vestir os paletots de palha de sêda com que compareceram á sala de jantar.



### III

O jantar corria mansa e socegradamente. D. Augusta, á cabeceira, continuava com os seus modos glaciaes, sem dirigir palavra ao genro e ao amigo, descarregando-se de toda a bilis no Valentin, que não sabia servir a mesa, e na cozinheira que deixara a fumaça entrar nas panellas. E nem queria ouvir explicações a respeito. Azedava-se quando lhe diziam que tudo isto devia ser attribuido á demora inesperada. No final das contas essas desculpas avivavam-lhe mais no pensamento aquillo que ella forcejava exactamente em esquecer. Também que idéa extravagante tivera o genro de trazer para a casa um companheiro do collegio que elle não vira mais depois

da sua formatura no Pedro II, e que não conhecia absolutamente a familia da mulher! Si o Pedro a tivesse ao menos previamente consultado! Mas qual! Elle era incapaz dessas pequenas deferencias! Suppunha-se domno da casa e queria fazer tudo conforme lhe vinha á cabeça! Por isso tambem andava a metter os pés pelas mãos e a commetter quanta imprudencia havia! Elle porém que tomasse tento porque ella não estava disposta a prestar-se a semelhantes desregramentos!

Nênè observava-a. Assistia áquelle monologo tumultuario de idéas que a mãe estava ali a ruminar no seo silencio sphyngetico. E retrahia-se absorta em uns tristes pensamentos, previa umas grandes atrapalhações a perturbar-lhe o calmo da existencia e vinham-lhe umas sensações más de infelicidades. Ella sentia-se tão boa, tão facil de contentar no seo egoismo de socêgo! Para que procuravam atormental-a, lançal-a de repente, assim sem mais nem menos, numa questão entre a mãe e o marido? Decididamente estava muito só no mundo, sem uma grande affeição protectora a acolchoar-lhe as asperezas da vida. Revoltava-se. Si ao menos elles pudessem brigar sem envolvel-a na questão! Não contava porém com semelhante cousa,

e a imagem dessa desavença evocava-se por si mesma como encarnação pavorosa do futuro proximo, tornando-a apprehensiva, cheia de inquietações. Admirava sobre tudo a attitude tranquillã do marido que ainda não percebera a catastrophe eminente e continuava muito alegre a encher os intervallos dos pratos, dando elle sozinho vazão ás necessidades da conversa.

Ao Marcondes não passava porém desapercibido este ar de constrangimento com que o tratavam. Sentia-se de mais. Arrependia-se de ter accettato o offercimento do Pedro. Mas elle tinha insistido tanto, mostrado tão vehemente desejo de trazel-o para ali ! E recapitulava a scena inteira. Aquelles grandes e cordiaes abraços do primeiro encontro, a conversa apressada e generica que haviam tido no café, a proposta repentina do amigo exactamente quando elle pedia-lhe informações sobre os hoteis da Côrte. No final das contas não devia ter accedido a semelhante cousa ; sua obrigação em tal caso era examinar bem as circumstancias que o rodeavam e não entrar assim ás tontas por uma familia a dentro. Si tivesse reflectido, este seria o seo procedimento. Mas elles se haviam resolvido tão ás pressas ! E. intimamente

parecia lhe que o outro era o culpado de tudo isto. Desde o collegio, naquelles bons tempos em que os dous sahiam juntinhos das aulas para darem os seus passeios, que elle notara no Pedro um certo estovamento, umas grandes imprudencias e irreflexões, que então lhe pareciam muito engraçadas e de que os dous já se tinham habituado em carregar com as consequencias.

Agora era novamente preciso que elle se mettesse pelo negocio e acalmasse os animos enquanto não arranjava um pretexto para se retirar. Tinha muita confiança em si. Lembrava-se das difficuldades quasi identicas em que se achára por vezes e que conseguira sempre resolver com a sua brandura e pacatez — inimigo como era desses choques brutaes de temperamentos e de individualidades. Para dar principio ás suas resoluções, para entrar immediatamente nesta campanha á conquista de paz pareceo-lhe bem conveniente começar pela criança, por aquelle menino louro que estava ali a seu lado, na cadeirinha alta, muito serio, sem dizer uma palavra, com modos de gente. Perguntou-lhe o nome. Chamavam-n'o Pedroca para não confundil-o com o pae. E desde então rodeou-o de cuidados e attenções, procurando con-

tental-o em todos os desejos, prestando-se ás suas pequenas exigencias e onvindo com um sorriso benevolo a narraçãõ dos seus brinquedos. De mais encontrava nisto um grande prazer. Achava-o muito engraçadinho a gaguejar nmas palavras quasi inintelligiveis. Oh ! elle gostava tanto de crianças !

E o Pedro continuava muito alegre e satisfeito, banhando-se naquella atmosphera de limpidez ficticia, completamente alheio a tudo quanto se passava, estranho á esse drama da vida caseira que estava se preparando como uma nuvem borrascosa a subir pelo firmamento acima, todo entregue aos vislumbres de felicidade que pareciam rodeal-o. Achava tão boa essa vida de mansidões que ia a viver pela existencia afóra, entre a esposa e o filhinho ! Vinham acariciar-lhe as faces nmas sensações agradaveis de felicidades. Fõra até por um requinte de basofia, um desejo de mostrar ao amigo essas doçuras em que se reclinava como numa rêde macia e perfumada emballando-se mollemente ás tepidas virações do amor, que elle insistira tanto para que viesse, para que acceitasse aquella hospedagem offerecida com toda a lhaneza de um velho amigo de collegio. E agora queria fazer ostentaçãõ de todas

as amenidades que o cercavam, dar-lhe a palpar esse mundo inteiramente novo para o Marcondes que andara sempre nessa bohemia das republicas — mundo onde pretendia pilotear-o com a maestria de um consumado conhecedor.

## IV

O jantar prolongara-se muito, tanto que quando o terminaram já começava a anoitecer. Apesar disto porém o Pedro não quiz que se alterasse o habito contrahido de tomarem o café lá fóra na calçada. Demais contava aproveitar-se da occasião para mostrar ao amigo o jardim que rodeava a casa e que lhe parecia muito bonito. E como D. Augusta não quizesse acompanhal-os porque o sereno lhe fazia dôr de cabeça, Nènê teve ao principio desejos de ficar junto della, com tenções de preparar-lhe o espirito e evitar qualquer incidente desastroso. Mas a moça gostava tanto daquelle pequeno passeio por sob as arvores, achava tão boa a estada ali na

calçada a vêr quem passava, que mudou de idéa e resolveo juntar-se ao grupo. O Pedroca, que começára a sympathisar muito com o Marcondes, abria a marcha, com uns grandes transbordamentos de alegria, querendo mostrar tudo ao seo novo amigo, fallando-lhe principalmente do repucho que espirrava agua para cima, e achando muita graça no barulho que os calçados faziam na areia dos caminhos.

Chegados ao portão sentaram-se todos em umas cadeiras de ferro, que haviam trazido do jardim, e houve uma pequena pausa, um momento de silencio durante o qual puzeram-se a contemplar o espectáculo que se lhes offerencia. Lá longe, no principio da rua do Mattoso começavam a ascender os lampeões. As luzes surgiam bruscamente do meio das trevas, enfileirando-se como soldados, naquelle grande paradoxo do angulo nullo formado pelas parallelas que se encontram no infinito. O calçamento claro e asseiado ia tomando um aspecto elegante de boulevard. Era um grande rio marginado de arvoredos por onde se escorria brandamente a lymphá humana. Com os seus vestidos brancos e as risadas argentinas, por entre phrases murmuradas aos ouvidos, subiam e desciam lentamente

grupos de moças que, numa grande familiaridade, convertida a rua em salão commum, trocavam cumprimentos de uma para outra calçada e entravam em grandes permutas de beijos quando se encontravam frente a frente.

Por detraz delles a atmosphaera balsamica dos jardins. Uma viração suave a farfalhar mollemente no verde escuro das folhiagens, impregnando se de odores bons ao passar pelas murtas e manacás floridos. Ouvia-se o ruido refrescante do repucho. E dentre aquella mole de arvores e arbustos erguia-se com as suas arestas vivas e os cantos angulosos o vulto, esbranquiçado como um phantasma, da casa onde residiam. Em parallelipedos de luz a projectarem-se aavez do jardim, iam-se uma a uma, clareando as janellas que, abertas todas inteiras em suas vidraças de batentes, despejavam de lá de dentro um bafo animado e quente de vida. Uma grande harmonia communicativa se estabelecia entre elles quatro. Os estomagos cheios, sem as preoccupações da vida dia á dia, absortos em seos pensares, a reflectirem sobre os successos do momento, callavam-se todos. Apenas o Pedroca dava-se ao trabalho improficuo de uns movimentos forcejando por subir ao collo do

Marcondes, e como este o suspendesse e o puzesse a cavallo sobre a côxa, o menino interrompeo o silencio com uma gargalhada de criança que bota o corpo para traz e deixa sahir a alegria aos boquetes.

Entretanto o Valentim apparecera com a bandeija do café e o licoreiro, que foram collocados sobre uma mesinha redonda de ferro. Os dois ascenderam os charutos enquanto Nêê servia o assucar e passava-lhes as canequinhas. E quando concluíram os ultimos goles, veio-lhes espontaneamente um suspiro de satisfação. A vida assim era tão boa! Mas a moça não concordava. Para os homens, talvez; mas para as mulheres, não! Elles examinavam aquillo superficialmente, não entravam em minudencias, não sabiam quanto trabalho dava essa apparencia de quietismo que as rodeava. E como protestassem, entrou em explicações. Só as criadas bastavam para fazer a gente crear cabellos brancos! Eram de uma má vontade e estupidez incalculaveis. Occasiões havia em que tornava-se preciso repetir uma ordem tres e quatro vezes, e mesmo assim nunca sahia cousa que prestasse! Si pudesse vêr-se livre de toda esta cambada de vadios! Mas qual! Infelizmente ninguem podia dis-

pensal-os ! E além destas, muitas outras contrariedades ! Só mesmo vendo era possível formar opinião á respeito !

Os dois riam-se. Era ella quem não sabia ajuizar claramente dos factos e considerava-os falsamente em suas exterioridades ! Com effeito devia-lhe parecer muito boa e agradável aquella apparencia de liberdade de que gozavam ! Mas em troca disto quantas obrigações ! Si ella pudesse formar uma idéa a respeito veria que a vida, para os homens, era muito mais atrapalhada e cheia de contrariedades, ao passo que as mulheres tinham apenas para atormentarem-se aquellas ninharias domesticas de que ellas gostavam no final das contas ! Nê-nê, porém, teimava em suas proposições e amontoava argumentos sobre argumentos para demonstrar que na partilha do mundo o seo sexo tinha ficado com todos os dissabores, enquanto ao outro havia cabido o lado brilhante e facil. E que não a atrapalhassem nem lhe quizessem fazer acreditar no contrario ! Não admittia replicas ! Era força concordar com as realidades ! Os homens que deixassem de se adornar com penas de pavões e dessem o seo ao seo dono ! Não pedia nada de mais !



## V

Entretanto o sereno fazia-se forte e o Pedroca podia se constipar. Era prudente não ficarem mais ali e irem todos para dentro. De mais D. Augusta estava sozinha e era preciso não abandoná-la assim sem mais nem menos. A velha senhora era muito boa, mas cheia de nicas, de forma que as vezes zangava-se por uma qualquer coisa onde encher-gasse falta de consideração! E levantaram-se todos, cada qual tratando de repôr as cadeiras de ferro no lugar em que as haviam achado, sem interromper porém a discussão em que estavam empenhados. Nêê continuava ainda a defender a sua these. Não queria admittir que lh'a contestassem. E a volta para casa fez-se em grandes alegrias e rumores de vozes a

dialogarem. Apenas o Pedroca, que não entendia nada daquillo em que se occupavam, conservava-se callado, muito unido ao corpo do Marcondes que o trouxera ao collo, com medo da escuridão das arvores, não achando mais graça no barulho dos calçados a remecherem a areia dos caminhos que distacavam-se como fochas brancas no fundo negro do quadro.

Foi a sala de visitas o ponto escolhido para a reunião. Além de ser ella muito clara e confortavel era ahi que se achava o piano e Nêê poderia distrahil-os executando diversos trechos classicos de que gostava muito. E, como o Marcondes aproveitasse o ensejo para fazer um parallelo entre a musica allemã e a italiana que lhe agradava muito mais, a moça engajou uma nova discussão, apreciadora como era de Beethoven e Mozart. Cada qual forcejava em produzir argumentos em seo favor, cantarolando trechos; os dous sozinhos, junto ao piano, porque D. Augusta conservava-se do lado opposto, sem dizer uma palavra, com o seo ar severo de vestal offendida, e o Pedro não entendia nada de musica e nas suas horas de pilherias chegava mesmo a dizer que o piano fazia um barulho infernal a encommodar-lhe os ouvidos. Mas nesse

momento elle estava com boas disposições, tanto que quiz intrometter-se na conversa e concluiu no meio de gargalhadas que a musica mais harmoniosa era a dos sinos de igreja quando dobravam por causa de algum defunto.

Nênê não gostava porém dessas caçoadas. Quem não entendia do negocio devia conservar-se callado! E o Pedro fez-se muito serio. Em toda a sua vida aquella historia do piano fôra sempre para elle motivo de contrariedades, porque a mulher acabava sempre por *debochalo*, meio amuada, não podendo comprehender bem que houvesse gente com tanta aversão para a musica. Ao menos para não ficar callado quiz dirigir a conversa para outro terreno e lembrou ao amigo as aulas do Mathias. Como a moça desejasse explicações sobre as risadas com que foi acolhido este nome, entraram em detalhes. O Mathias era o professor de musica lá do Externato de Pedro II. Um bom homem coitado, mas muito tólo e que se deixava ridicularisar pelos rapazes! E cada qual queria contar uma historia a respeito. Fallaram dos solfejos no meio dos quaes se desentoava com uns grandes guinchos que revolucionavam em gargalhadas a aula inteira. Emfim, como não se fizesse exame da cadeira,

só aprendia quem tinha vontade! E o Pedro disse então á mulher que o Marcondes era exactamente um daquelles que, no tempo, mais vòcação havia mostrado.

O rapaz desculpava-se, fazia-se de modesto. Era verdade que tinha algum gosto para a cousa e que chegara mesmo a aprender um bocadinho de flauta! Mas não passava de um curioso! Nêê queria porém ouvi-lo e, como elle dissesse que trouxera uma, pediram-lhe muito para que a fosse buscar. Exactamente ella tinha uma musica com acompanhamento e que lhe parecia muito facil. Rapida em seos desejos, revolveo logo a estante e mostrou-lhe a partitura que os dous examinaram enquanto o Pedro insistia e dizia ao amigo que não se fizesse de tólo e se deixasse de cerimoniaes. E taes foram os rogos e os pedidos que lhe dirigiram que o Marcondes vio-se obrigado a fazer-lhes a vontade. Começaram então de parte a parte os ensaios, cada qual trabalhando por acertar o compasso, e no fim de alguns instantes tiraram completamente a musica e deram principio á execução. O Pedro applaudia-os vivamente com grandes e estrepitosas palmas, e a propria D. Augusta, sahindo bruscamente de sua attitude re-

servada, dirigio ao rapaz algumas palavras de animação.

Nênê, essa, nadava em contentamentos. Havia tanto tempo que ella sonhava encontrar alguém que a acompanhasse ao piano, com quem pudesse conversar musica, que a comprehendesse enfim ! E instinctivamente estabelecia um paralelo entre o marido e o Marcondes. Si ella fosse casada com alguém nessas condições como havia de ser feliz ! Vinham-lhe então umas lamentações intimas. O marido com as suas continuas pilherias e aquellas declarações brutaes de que o piano era um tacho rachado, estava até a fazel-a esquecer-se do que já sabia ! Mas agora ia tomar um fartão ! E planejava umas longas noitadas assim como essa, ali entre a mãe, o marido e o filho, durante as quaes havia de executar com o outro as peças que aprendesse durante o dia. Muito encantada com o projecto, queria logo procurar uma outra musica, presa de estado febril, atirando-se no mais forte do caudal, com uma grande voracidade de prazeres, numa prodigalidade de alegrias. E o Marcondes prestava-se boamente ás suas vontades, tambem encantado com semelhante desenlace, intimamente satisfeito de poder dar largas á sua paixão musical.



## VI

Já ia porém se fazendo tarde e o Valentin viera previnil-os de que o chá estava na mesa. Com grande pena de Nêô, que queria ainda tocar mais uma peça, dirigiram-se todos para a sala de jantar e o Marcondes, para se fazer amavel, offereceo o braço a D. Augusta. Havia entre todos uma alegria communicativa, e a boa senhora, apezar seo, sentia-se arrastada na correnteza de sympathias que se dirigiam ao hospede tão bruscamente apparecido. Mas o aspecto severo da sala de jantar com o seo papel e adornos escuros, limitando a luz do lustre a um pequeno circulo no centro da casa, fez esfriarem-se quasi aquelles

primeiros impetos. Não se respirava mais aquella atmosphera saturada pelos accordes do piano e da flauta. A mudança de aposento transtornara a direcção das correntes magneticas, e o abandono dos logares já aquecidos e aos quaes se haviam habituado parecia ter tambem contribuido para semelhante successo. De mais pelas janellás abertas entrava um ar frio fazendo experimentar umas sensações más de isolamento, por sob as roupagens.

Foi pois quasi ceremonialmente que elles tomaram assento á mesa nas mesmas posições que haviam occupado ao jantar — D. Augusta á cabeceira, o Pedro e Nêné á direita, o Marcondes e o Pedroca á esquerda. Cada qual attento a si mesmo, começaram a tomar o chá que fôra servido em chicaras delgadas como folhas de papel, cobertas com essas pinturas burlescas da chinezaria. O silencio prolongava-se, todos a procura de uma phrase para dar principio á conversa, não a achando e parecendo-lhes que a cada momento augmentavam as difficuldades. Como porém estivessem a comer as infalliveis torradinhas com manteiga e forcejassem debalde para não fazer barulho ao mastigal-as, o Pedroca rio-se muito, mostrando por entre os labios

rubros e humidos de chá os dentinhos brancos e ainda não completamente unidos. Todas as noites era sempre essa historia, e o menino julgava não ter tomado o chá com prazer quando não dava essa risadinha, e não dizia que a mãe parecia um ratinho. Sempre acolhiam com grande enthusiasmo a caçoada da criança e era esse o ponto habitual de partida para a viagem dos felizes horoscopios.

Mais do que tudo isto, era em tal momento um optimo meio de entabolar novamente a conversação e o Marcondes aproveitou-o. Desde que o vira, quando elle fôra ao portão para recebê-los, que achara no Pedroca um arzinho de intelligente e decidido! Sim senhor, a criança promettia! O Pedro approvava muito com a cabeça estas phrases. Era essa tambem a sua opinião. O fillinho desde pequenino revelara grande presença de espirito e um genio emprenhedor! Não pôdia estar parado um só instante e o seo grande prazer era ir lá para o fundo do quintal onde levava uma porção de tempo a remechar na terra fazendo buracos com a colher de pedreiro das plantações. Dentre tudo achara-lhe muita graça uma occasião em que o encontrara a querer pregar na parede uma torneira

quebrada que andava rolando pelo chão e da qual, quando terminasse o trabalho a que se entregava com tanto afan, elle esperava vêr sahir agoa ! E o Pedroca sorria-se maliciosamente, muito contente em que se occupassem com elle, admirado porém de acharem graça numas cousas que lhe pareciam tão naturaes, já um pouco somnolento, a cabecinha loura encostada á beira da mesa, tendo ainda na mão um pedacinho de torrada.

E a conversa generalisava-se. Nêê voltara a tratar de musica, elogiando muito o Marcondes pelo seo talento e facilidade em tirar qualquer pedaço. O rapaz fazia-se modesto. Não era tão habilidoso como parecia, até mesmo não sabia nada de musica e tocava muito de ouvido ! Tambem isto até em certo ponto desculpavel na vida que levara lá em Pernambuco, onde nunca receberá uma lição, mesmo porque tambem não tivera tempo para isto, muito occupado como andava sempre ! Chegara mesmo a abandonar quasi a flauta e fizera se muito forte no violão que era ali muito estimado nas pandegas de estudantes ! Nêê mostrou então vontades de ouvil-o ao violão. Devia ser muito bom, sobre tudo quando o tocador tinha boa voz. E como insistisse muito

o Marcondes prometteo fazer-lhe á vontade. No dia seguinte, quando fosse á cidade, havia de procurar um, porque ao partir do Recife dera o seo a um amigo. Apenas D. Augusta não sympathisou muito com a idéa, achando a filha estouvada em fazer tal pedido attendendo a que o violão era instrumento de gente ordinaria.

E como o Pedroca tivesse adormecido durante a conversa, um pouco zangado porque não se occupavam mais d'elle, conservando ainda a attitude engraçadinha em que se puzera para ouvir-os, com a cabeça á beira da mesa reclinada sobre o bracinho esquerdo e um pedaço de torrada na mão, a velha senhora propôz que o fossem deitar. Então ella e a filha suspenderam a criança muito delicadamente afim de não acordal-a e antes de se retirarem para o quarto deram boas noites, contando não voltar mais á sala. Todas as noites era aquillo mesmo e o Pedro que gostava muito de chá e tomava cinco e seis chicaras antes de se deitar já se habituara a ficar sosinho, na debandada dos pratos, esvasiando o bule e acabando as torradas. Era então, nesse grande isolamento, sentindo atraz de si os ultimos ecos murmurantes do dia que findava e a athmosphera abafada da casa

já fechada, que elle sentia-se inteiramente feliz, quasi sem aspirações, num embotamento de phantasias, todo entregue á elaboração socegada de suas digestões burguezas.

## VII

Ficava ali mesmo na sala de jantar a escada que conduzia ao sótão onde tinham preparado o quarto do Marcondes; e como se fosse fazendo tarde e o bule já estivesse esvasiado o Pedro lembrou a oportunidade de irem deitar-se. Antes porém queria acompanhar o amigo até o seu aposento para ver si faltava alguma coisa e de que modo haviam executado as suas ordens. De mais era este o seu primeiro encontro depois da formatura de ambos no externato de Pedro II. Havia cinco annos que não se viam, communicando-se apenas por meio de cartas, na continuação atravez da vida séria, daquella grande amizade do

collegio — uma amizade cheia de vehemencias amorosas, toda feita com ternuras infantis que iam a caminhar pela existencia afóra. E elles agora tinham tanta cousa a se dizerem mutuamente — cousas que não se escrevem nas cartas, essas grandes ninharias de cada dia que fazem a vida inteira, que determinam-lhe todas as phases, a cujo instigamento a gente vae andando pelo mundo á dentro e que entretanto formam um todo kahotico, reconstruivel apenas nessas longas conversas de recordações, quando cada um vae trazendo seos parcos subsidios a aviventar a memoria.

Nos primeiros transbordamentos, naquelles abraços effusivos feitos com os juroes de uma amizade capitalizados durante annos, e depois, quando entre elles andava toda a nova familia do Pedro — Nêê tão amorosa e o Pedroca tão vivo e intelligente com a sua cabecinha loura, quando sentiam a moderar-lhes os impetos o vulto ceremonioso e gelado de D. Augusta, elles se haviam retrahido, guardando para mais tarde as mutuas confidencias, para quando podessem estar mais livremente, em ceroulas e camisa, sem a etiqueta enfadonha das gravatas e collarinhos, para difficultar-lhes os movimentos. E trataram de

aproveitar a occasião, planejando uma noite comprida de conversas, precavendo-se por causa das duvidas com uma garrafa de cognac e o assucareiro. Principalmente para o Pedro, tudo isto tomava as proporções de uma enorme patuscada. Como havia de ser boa aquella noitada longa de palestras entremeadas com uns grogs fracos e assucarados, bebidos simplesmente para molhar a garganta! E todos os seus instinctos represados de bohemio vinham-lhe a flux da pelle, enquanto o Marcondes tomava uns modos distrahidos de quem já está farto de semelhantes esbodegações.

Logo de principio não quizeram, porém, entrar no assumpto. Precisavam retemperar-se nas evocações daquelle passado commum que haviam vivido juntamente — especie de embazamento por sobre o qual devia assentar o edificio do que iam dizer. Fallaram dos companheiros, dessa grande turma de cento e tantos rapazes que tinham entrado no primeiro anno, que ao pouco e pouco fôra depurando-se, deixando em cada exame um pedaço de si mesma, e que chegára ao setimo apenas reduzida a oito companheiros. Tres estavam na academia de medicina, um em direito e dous na polythenica. Os outros andavam ahí pelo mundo, uns

ja formados, outros empregados publicos, outros caixeiros, e tantos outros mais, já perdidos de vista, disseminados pelas provincias! E iam assim, lembrando nomes. Cada um trazia umas grandes recordações — lembranças de outros tempos e de outras alegrias. Rememoravam factos — os castigos que tinham soffrido, os grandes temores do fim do anno, quando o exame vinha se approximando e oscillava-lhes pela imaginação o vulto phantastico e aterrador de uma bomba.

Agora, completamente despreoccupados das intrigazinhas e pequenos successos de então, julgando serenamente os acontecimentos, elles sorprehendiam-se de encontrar tanta cousa boa, ahi nos tempos buliçosos e alegres das suas primeiras mocidades. Tinham saudade. Saudades dessa vida de meninos! Saudades de toda essa gente que os cercara então! Si elles podessem revivel as — essas quadras sorridentes das suas infancias, ir novamente para o pateo arenoso do collegio jogar a barra com os companheiros, voltar do recreio esfogueados e exhaustos para recordar rapidamente as lições, ouvir de quando em vez o grito dos inspectores chamando-os a ordem e procurando contel-os nos seos impetos

de creanças, por certo que não teriam duvida em voltar atraz, em recommençar a existencia! Era tão bom aquillo tudo! Havia ali tanta alegria, tanto prazer! Havia ali tanta alegria, tanto prazer! E a imagem desse collegio, onde elles tinham vivido os seus primeiros annos, surgia-lhes de entre as recordações, correcta e grandiosamente, como um castello sumptuoso de fadas numa orgia honesta de alegrias santas.

E elles demoravam-se prolongadamente na reconstrucção desses tempos idos, tendo talvez vontades de parar ali — nessa primeira patria dos seus espiritos. Para aquem, para as bandas do presente, havia muita lagryma, muita tristeza e muito dissabor. E fizeram um silencio grande, cada qual reconcentrado em si mesmo, esgravatando ainda um farrapo de recordação. Quaes esses peregrinos que se abalançam para regiões ignotas e que lá do cabeço do monte derradeiro páiram um pouco o olhar para ver a imagem sagrada da casa paterna que se dissolve além — nas fimbrias nevoentas do céu, elles puzeram-se a relembrar esse dia em que pela vez primeira vestiram a casaca das solemnidades e, joelho em terra, cingiram á frente aquelle barrete branco, immaculado e puro das suas creanças e das suas virgindades. Depois...

vinha a vida! E os dous olhavam-se mutuamente, tendo a perlejar-lhes nos olhos umas lagrymas de saudade, com vontade de revivel-o novamente — esse passado de infancias que haviam vivido juntos.

## VIII

De todas essas evocações do passado que elles tinham vivido juntos na grande effusão dos primeiros annos nascia-lhes um immenso bem estar, uns redobramentos de amizades que os reunia em desejos enormes de communismo. E os dous olhavam-se com exuberancias de ternura, rearkitectando aquelle edificio transposto da sua vida, com vontades de encontral-o novamente, saudosos desses tempos em que os prazeres lhes pareciam mais agradaveis, e não andavam cheios de preoccupações, irreflectidos sobre o mundo, as soltas pelos campos sem fim da phantasia. Agora elles tinham innumeradas responsabilidades, eram homens feitos a principiar a vida séria;

impunha-se-lhes a obrigação de construir umas pousadas — casulos tirados do proprio organismo, onde pudessem descansar mornamente, na grande elaboração biologica da familia, ás voltas com a athmosphera oppressora do convencionalismo. E essa imagem alegre dos tempos que foram, rejuvenecia-os, deixava que elles se embalsamem ás virações boas do idéal, blindava-os contra todo o meio oppressor que os circumdava.

Veio-lhes então imperiosamente a necessidade de completarem aquelle quadro, de dizerem-se um ao outro tudo quanto lhes havia succedido, esse desfillar peripecioso dos dias no lento trabalho do gotta a gota que faz os stalagmites das cavernas. E eram tão diversos os rumos que haviam seguido! O Pedro logo depois de sua formatura no collegio, sem mais detenções nem estadios pelas academias, entrara para a vida pratica achando-se sem familia, sosinho no mundo, unico arrimo de sua velha e entrevada mãe que morrera algum tempo depois. O emprego publico fôra para elle a unica franquia que se lhe offercera a mitigar as vicissitudes da sorte. Nem outra direcção lhe era possivel dar ás suas aspirações, pois as outras carreiras andavam cheias de sobresaltos e

de imprevistos. Ao principio encontrara grande difficuldade em sujeitar-se a esse modo de existencia, e ainda conservava umas tristes recordações dos tempos em que andara pelas secretarias a fazer concursos e a arranjar cartas de empenho. Fôra mesmo uma campanha gigantesca o conseguir a sua nomeação como praticante da secretaria de agricultura.

Habituará-se porém áquillo tudo, e desde então começara a saborear pacatamente as beatitudes do socêgo. Regrara a vida, numa grande atrapalhão para gastar o tempo que lhe sobrava. Bastava-lhe estar na repartição ás 10 horas e sahir ás 2 para ter cumprido exemplarmente as suas obrigações. E todo o resto do dia, esse longo succeder de horas, parecia-lhe muito enfadonho, difficil de passar. Sem encontrar attractivos na vida bohemia da rua do Ouvidor, incapaz até de uma leitura, tendo abandonado os livros todos, vira-se numa grande innacção, necessitado de occupar-se em alguma cousa para não morrer de tédio. Puzera-se então a frequentar os salões e as casas de familia, muito bem recebido em toda a parte porque grangeara a reputação de rapaz ordeiro, considerado como um bom partido, moço intelligente e cheio de futuro. Foram nesses tempos

uns encadeiães interminaveis de aventuras galantes, tres ou quatro namoradas ao mesmo momento, viajando pelos bonds da casa de uma para a da outra, colhendo um beijo aqui, outro ali, tudo aliás feito com uns requintes de honestidades, não ultrapassando as raias do decente — simples curioso a viajar pelos balcões familiares onde a gente compra uma mulher.

Em uma dessas excursões agradara-se de Nêê, numa grande exuberancia de paixões, fanatisado por aquella figura esbelta, tão gentilmente enquadrada na moldura singella da vida retirada que a moça vivia junto a mãe. E historiava todas as alternativas do seo namoro, as grandes esperanças que o arrebatavam ás regiões sem fim da phantasia, os subitos desanimos que o surprehendiam de momento a momento — enormes castellos abastilhados, erguendo-se de uma phrase, de um incidente, á mão possante e tenebrosa do ciume. Casara-se emfim e desde então sua vida tomara umas composturas burguezas, uns ares calmos e reflectidos, sem desperdicio de effusões, rotineira e uniforme como a evolução de um ponteiro por sobre o mostrador. Nascera-lhe o Pedroca, e convergira na criança toda a seiva apaixonada

que por ventura lhe circulava a través do corpo. Ao mesmo tempo tinha melhorado a sua posição official. Agora, graças as relações que adquirira e ás de Dona Augusta, ia ao pouco e pouco ascendendo na hierarkia bureaukratica, construindo silenciosamente um ninho acolchoado e tepido onde sonhava descançar a sua velhice satisfeita.

E vinha lhe um desejo de ostentações, vontades de mostrar ao amigo esse skema alegre da vida que ia vivendo pelo mundo afóra, num grande somno de aspirações. Bem verdade que por sob aquella capa de mansidões andavam disfarçadas as contrariedades de cada momento, os pequenos nadas da existencia, toda a guerra surda e sem treguas que elle pelejava constantemente com D. Augusta. Mas o que eram essas ninharias! cousas que a gente esquece nesses bosquejos risinhos! grãos de argila que turvam por um instante as aguas, mas que acabam sempre por se depositarem no fundo, deixando que lhes corra pelo dorso a limpidez krystallina do regato! Naquelle occasiao elle mesmo os esquecia — esses pontos negros na photosphera de suas felicidades. Não precisava de calculos nem de reservas, nas descrições que ia fazendo ao amigo, dos

encantos que o ródream. Bastava-lhe deixar ás soltas as suas impressões para que todo o seu optimismo de burguez contente e superficial banhasse de luzes o quadro imaginoso de sua vida, tal como elle a via atravez da sua convicção de homem satisfeito, sem aspirações, a sonhar um sonho alegre de festins floridos, sem ter ao menos como perspectiva admissivel o receio de despertar no meio de alguma realidade tenebrosa.

## IX

O Marcoudes, esse, passara em Pernambuco uns interminaveis cinco annos de vida academica, longe da familia, que residia em Santa Catharina de onde era natural, quasi completamente entregue a si mesmo, tendo pollido o seo espirito na convivencia da rapazeada bohemia da qual gostava de imitar as theorias e as aspirações. Seo maior prazer era fazer-se de debochado, rodear-se com a reputação de homem pervertido e máo, culottado nas orgias, militante activo nas fileiras da crapula. Dava-se uns aspectos dramaticos de D. Juan tenebroso que anda

ahi pelo mundo a conquistar mulheres ; e para emprestar a tudo isto uns ares de verosimilhança citava factos, contava historias complicadas de adulterios em que vivera envolvido e nas quaes reservava sempre para si os papeis sympathicos de galan nos romances da velha eskola. Até mesmo a força de repetir as mesmas anedoctas, os mesmos episodios, forgicados nas longas noites de insomnia, chegara a convencer-se da sua veracidade, firmemente crente de que tudo aquillo se havia passado, appellando para o testemunho dos companheiros.

E elle não se esqueceo de reedictar todo esse peripecioso succeder de aventuras escabrosas. Aos olhos admirados do amigo, a quem iam-se um a um revelando bruscamente os mysterios insondaveis de uma vida para elle completamente desconhecida e inacreditavel, fazia o Marcondes deslizar lentamente o caudal magestoso das epopéas á la Murger. Eram aquelles longos, interminaveis dias de fome em que até faltava dinheiro para cigarros, existencia penosa, coberta de maldições, bruscamente transmutada em risonhas orgias, o vinho correndo em profusões, sorvido a longos tragos por entre os beijos das mulheres bonitas que faziam koro a orkestrar-se no estampido

do champagne que desarrollavam. A sempre eterna historia das sete vacas gordas e das sete vacas magras, alternativas isokronicas de abundancias e de miserias, de risos e de prantos, do meio as quaes, em carnaduras fortes e risos epicurianos, surgia a imagem phantastica da vida descuidosa boiando sem rumo, num grande abandono de si mesma, aos vae e-vens da sorte.

Mas veio-lhe logo em seguida uma volta á realidade das cousas. Todo o seu temperamento ordeiro e pacato acabava sempre confessando a si mesmo os dis-sabores e vexames dessa vida que elle pintava tão alegre e da qual chegara a viver um bocadinho. No final das contas isso não era tão bonito como parecia. Haviam enormes contrariedades, occasiões em que tivera vontade de romper com os companheiros, de liberar-se completamente dessas relações que só lhe traziam prejuizos. Essa mesma reputação, que a si fazia, encommodara-o extraordinariamente por diversas vezes. Em fim l por mais que o quizesse, faltava-lhe vocação para Schannard e, si deixava-se fascinar pelo exterior formoso dessa existencia abohemiada, não lhe faltavam momentos em que se arrependia de ter seguido uma tal directriz. Em todo o

caso achava desculpas ao seo procedimento, procurava justificar-se aos seus propios olhos e concluia attribuindo tudo isto á irreflexão propria da rapazeada. Agora porém que já estava formado e ia começar a vida seria e responsavel, deixava-se attrahir por outras aspirações ; apparentando uns ares honestos de burguezia.

E os dous, dando de mão áquelle lado phantasiioso da vida, puzeram-se a conversar num grande desdobramento de philosophias praticas. O Pedro já estava arranjado ; bastava-lhe apenas dar tempo ao tempo, deixar que os annos fossem no seo lento trabalho de petrificação a consolidar-lhe as felicidades. O Marcondes, porém, só agora ia começar a existencia, lançar os embasamentos do seo futuro viver. E elle dizia os seus sonhos. Queria vêr si arranjava a promotoria de Santa Catharina e para isto contava com algumas relações de que dispunha a sua familia. Fôra até para conseguir isto que resolvera-se a ficar uns 5 ou 6 dias na Córte porque contava levar ao presidente umas cartas do ministerio. Depois bastava-lhe deixar correr o barco. E ia numa longa vista pelo futuro á dentro acompanhando o seo lento progredir atravez da magistratura. Havia de acabar

ministro do Supremo Tribunal l Apenas, em seus calculos, um  $x$  imprescindivel e incognito — o seo casamento, que se lhe apresentava como necessidade imperiosa para o complemento do seo proprio ser e a consolidação das suas alegrias.

Entretanto ia se fazendo tarde. Já por duas vezes Nêê mandara chamar o marido que, absorto naquella mutua confissão, perdia a noção das horas e rompia brutalmente com todo o seo costumeiro viver. Mas felizmente tinham esgotado o montão de communicações que desejavam permutar. Bem verdade que ainda haviam uns pontos duvidosos, uns pequenos incidentes, umas grandes ninharias que elles tencionavam não deixar occultas naquelle enthusiasmo do primeiro encontro. Isto serviria porém de thema ás futuras conversas! Ainda tinham tantos dias para viverem juntos que não valia a pena esgotarem se logo de uma vez, e parecia prudente guardar algumas reservas para as noitadas vindouras. De mais estavam com somno e o cognac, que tomaram em repetidos grogs, quasi insensivelmente, na grande febre de intimidades, pesava-lhes na cabeça e amortecia-lhes os olhos, principalmente os do Pedro que não estava habituado a estas cousas. E foi num

grande transbordamento de amizades, por entre palavras arrastadiças, que elles se despediram um do outro, augurando prazeres ainda maiores nessa convivencia em que iam viver.

## X

Pcsto que as janellas tivessem ficado completamente abertas e de havia muito o sol clareasse o aposento, o Marcondes continuava a dormir, caçado por essa noitada de conversas, prolongada até as tantas, depois das grandes fadigas da viagem. De mais elle gostava tanto do somno da manhã! Lá em Pernambuco habituara-se a levantar-se ali pelas onze horas, e as vezes mesmo prolongava a sua estada na cama até ao meio dia, apreciando muito esses momentos de molleza em que a gente fica inerte por entre a branda quentura dos lençóes e as fofices do colxão, deixando que o pensamento vá boiando atôa pelos mares sem fim da phantasia! E para que accordasse foi preciso que o Valentim batesse

por diversas vezes na porta afim de lhe entregar a chicara de café. Só então levantou se. Mas como puzesse a canequinha no bidet e se assentasse na beira do leito para enrolar um cigarro, veio-lhe uma grande preguiça a percorrer-lhe os membros, uns desejos de descansar ainda um bocadinho, apenas uns cinco minutos; e deitou-se novamente encolhendo as pernas, envolvendo-se todo nas cobertas ainda quentes do somno.

Foi então que pôz-se a reflectir sobre a sua estada ali naquella casa. No final das contas era uma cousa sem explicações nem justificativas! O Pedro parecia-lha um bom rapaz, muito seo amigo, mas apesar de tudo quanto lhe dissera na vespera, a sua vida intima não deixava de andar muito atrapalhada por um mundo inteiro de contrariedades, e até mesmo tinha ares de quem não estava em sua casa! E o perfil cerimonioso de D. Augusta surgia-lhe ameaçador, cheio de terriveis perspectivas, como a prometter-lhe um succeder de dissabores. Apesar da affabilidade e sympathia que Nêê lhe mostrara por occasião das discussões sobre musica elle tambem não deixava de nutrir algumas apprehensões por este lado, e recordava a reserva e quasi frieza com que a moça o tratara na

mesa do chá ! Apenas o Pedroca, com a sua cabecinha loura e o seo olhar de criança intelligente, parecia sorrir-lhe meigamente nessa evocação da gente que o rodeava. Emfim, elle e o amigo tinham feito uma grande tolice, admissivel aliás na effusão de sentimentos do primeiro encontro, mas que cumpria emendar.

E veio-lhe então a idéa de una mudança rapida e immediata, enquanto as cousas não se tornavam mais feias, e ella podia ter ainda o aspecto de uma retirada airosa. Si o amigo residisse sosinho não teria duvidas em acceitar-lhe a hospitalidade, porque os dous poderiam se entender facilmente e entre elles não haviam cerimoniaes ! Mas, assim como se achavam os negocios, era impossivel ! De mais a mais, apezar da grande confiança que aparentava no tocante á rapida obtenção da promotoria, poderiam sobre vir innumeradas difficuldades que o forçariam a prolongar por tempos indeterminados a sua estada no Rio de Janeiro. Emfim, elle havia de fallar ao Pedro com toda a franqueza, e os dous juntos arranjariam a cousa da melhor forma possivel. E nesses pensamentos, que lhe saham da cabeça em grandes helices a acompanhar a fumaça do cigarro, deixava-se elle absorver, esquecido das horas, todo

entregue á beatitude da immobildade, o corpo amollecido, cahindo ao azar da sorte naquelle ninho fôfo de lençóes e travesseiros onde sentia-se tão bem, no grande aniquilamento do seu proprio *eu*.

Urgia, porém, reagir contra esta preguiça. Já ia se fazendo tarde e lá em baixo deviam estar a sua espera porque o Pedro lhe dissera que costumavam almoçar cedo. Mas estava tão bem! E custou-lhe muito o sentar-se na beira da cama, procurando os chinellos para levantar-se. O café ainda estava ali na chicara. Esquecera-se de bebel-o e agora elle tinha esfriado, mas não fazia mal! E foi tomando-o aos goles, por entre baforadas de um novo cigarro que acabara de preparar. Só então poudo erguer-se, ainda meio atrapalhado com a arrumação do quarto e dando-se a grandes trabalhos para procurar nas malas, em que não havia mechido até aquelle momento, a roupa que pretendia vestir. De mais retinha-o a preguiça que se aproveitava de todas as occasiões para deixal-o parado, com vontades de se deitar novamente. Gastara muito tempo em mudar os botões da camisa, praguejando contra as engommadeiras, que não abriam as casas; e para accordar verdadeiramente foi preciso á brusca sensação da

agua fria com que poz-se a banhar o rosto numa prodigalidade de sabonete.

E como o Valentim viesse bater-lhe novamente á porta chamando-o para almoçar começou a vestir-se apressadamente. No ultimo anno da vida academica, quando prestes a formar-se, contrahira o habito de brunir-se todo nuns grandes requintes de toilette, e era incapaz de sahir do quarto sem estar preparado com todas as regras da arte. Era da sua parte uma adoração constante á propria pessoa que o fazia ficar longas horas defronte do espelho, a contemplar-se, achando-se muito bonito. E naquelle dia, por mais pressas que quizesse ter, absorvia-se no exame do seo rosto, profundamente encommodado porque só tinha feito a barba na Bahia, haviam tres dias, e os cabellos já principiavam a nascer. No final das contas tudo era possivel neste mundo! E como lhe apparecessen as suas aspirações a D. Juan de envolta em toda a sua exterioridade canalha lembrou-se do busto estatuario e correcto de Nêê. Era uma idéa como outra qualquer e que de mais a mais o lisongeava muito! Bem verdade que o Pedro era seo amigo! Mas si havia de ser um outro... porque motivo não seria com elle?!



## XI

Lá em baixo já estavam a sua espera para dar principio ao almoço que esfriava sobre a mesa e elle incommodou-se muito com isto. Porque não tinham começado a refeição sem dar mais importancia a sua demora? E ao mesmo tempo procurava desculpar-se. As viagens eram tão affadigosas e cheias de trabalho, de mais a mais enjoara tanto a bordo, que contra à sua vontade prolongara o somno além das horas do costume! Todos ouviam-lhe as desculpas, muito distrahidamente, sem responder-lhe mais uma palavra além dos bons-dias seccos com que o haviam recebido; o Marcondes continuava sempre, numa grande prolixidade de palavras, atrapalhado por esta

ducha gelada de cerimoniaes que lhe cahia assim sem mais nem menos pelo corpo abaixo, a resfriar-lhe os seos primeiros impetos, fazendo-o bruscamente esquecer todas as suas esperanças e calculos de ainda havia pouco, trazendo-lhe novamente á idéa a perspectiva de uma mudança obrigatoria que vinha agora desordenar-lhe os planos seductores, exactamente quando o perfil correcto de Nêê lhe apparecia numas linhas sensuaes por sobre o fundo negro do salão.

Atrapalhava-o de entre tudo o ar reservado com que D. Augusta e a filha ostentavam tratá-lo. Necessariamente ellas deviam ter conversado a seo respeito e tudo quanto faziam era a execução de algum plano adoptado que elle forcejava por advinhar, desejoso principalmente de conhecer o juizo que haviam de ter formado sobre si. E procurava examinal-as cuidadosamente, continuando sempre a fallar, num interminavel jôrro de palavras, afim de disfarçar o acanhamento que ao pouco e pouco lhe ia invadindo o organismo inteiro. A velha senhora de pé, encostada ao espaldar da cadeira da cabeceira, cuidadosamente penteada nos seos eternos bandós de cabellos brancos que lhe passavam por

sobre as orelhas, com a pelle assetinada e fresca da lavagem, conservava o seo ar sphingetico, apenas sublinhado por um riso sardonico que lhe contrahia levemente os labios delgados. Sentada á cadeira de balanço Nêê trajava umas vestes caseiras mas não despidas de elegancia, seos bastos cabellos divididos em duas largas e compridas tranças que lhe cahiam pelo collo abaixo, o olhar verde-azulado mergulhando-se distrahi-damente no vago do infinito.

De mais elle não podia comprehender nem sabia explicar o modo acanhado e quasi cerimonioso com que o Pedro lhe respondia monosyllabicamente ás perguntas. Na vespera o amigo mostrara-se tão cordial e affavel, tão cheio de expansões, numa grande facilidade de phrases affectuosas! E agora assumia uns ares discretos e commedidos, como que a reflectir sobre o caso, talvez já arrepen-dido dessas primeiras effusões, quiçá mesmo desejoso de vê-lo em mudanças, a procura de algum meio decente de lhe pedir a retirada! Decididamente tinham longamente fallado a seo respeito e Dona Augusta com toda a sua diplomacia andara a minar-lhe os derredores, trabalhando para circumscrevel-o em um isolamento atroz! Vinham-lhe então uns

desejos de lucta, vontades de lançar-se inteira e cegamente á conquista de affeições. Havia muito que sonhava cousas destas, batalhas encarniçadas feitas de sorrisos e de calembourgs. Ao seo espirito romantizado agradariam muito mais umas encenações medievas, uns montantes pesados de ferro a arrastarem-se pelos lagedos do castello, indo tudo liquidar-se ali adiante nos fossos onde devia ficar o corpo de um dos combatentes. Mas era preciso conformar-se com o espirito da epoka e acceitar o combate no terreno em que lh'o offerciam.

Entretanto tinha começado o almoço e cada qual accommodava-se no logar que occupara na vespera, sem pronunciar uma só palavra, naquelle grande silencio em que se geram os tristes pensamentos. D. Augusta presidia a refeição, com o seo eterno sorriso de cortezias ferinas, como que a petrificarem-lhe os labios, quêdan-do-se flacidos e amollecidos, apenas a remecherem-se para a deglutição da comida. O Valentim circulava preguiçosamente, mudando os pratos, fazendo de longe em longe uma pergunta relativa ao serviço, sua voz a perder-se no immenso da sala. E o Marcondes sentia-se oppresso e desageitado, sem coragem

para continuar na sua loquacidade de ainda havia pouco, a espera de um ensejo para reatar o fio da conversa, já meio acobardado, calculando que não podia obter a victoria nessa luta em que tinha vontades de se empenhar, achando até mais conveniente uma retirada airosa que viria contentar a todo o mundo, meditando mesmo sobre o pretexto de que serviria para levar a effeito o seo novo plano que agora lhe parecia muito melhor.

Apenas, de entre toda essa gente, o Pedroca conservava o seo rosto prazenteiro de criança, alheia aos pequenos nadas do convencionalismo social, que não sabe refreiar os seos sentimentos nem pode comprehender as variabilidades e alternativas de conducta. Elle continuava a testemunhar grandes sympathias ao Marcondes e era o unico que lhe dirigia a palavra para lhe fazer umas perguntas exquisitonas de menino ou lhe pedir um qualquer favor. E como o moço lhe prestasse muita attenção e se mostrasse sempre prompto a satisfazer-lhe os menores desejos, gostoso deste diversivo que vinha tão alegremente soccorrel-o na grande atrapalhação de conducta em que se achava, elle ia de momento a momento augmentando a sua

affeição, e acabou até passando-se-lhe para o collo onde queria por força tomar o café com leite. Quando terminou-se o almoço e os dous amigos se prepararam para ir á cidade, o Pedroca acompanhou-os até o portão repartindo uniformemente entre ambos beijos e abraços, encommendando-lhes que não se esquecesse de lhe trazer bolas.

## XII

Ali pelo meio dia, na grande força do sol a crestar lá fora as folhas das plantas, a sala de jantar tinha umas frescuras humidas debaixo de ramagem mais semelhantes ainda com o escuro dos enrodamentos. E era bom de se passar ahi a sesta, por entre aquellas ostentações de um luxo asseiado e burguez. Sempre a essas horas, depois do abatimento determinado pelas ligeiras febres cibaricas sequentes ao almoço, mãe e filha gostavam de se reunir nesse aposento tão commodo e onde se permittem as pequenas sem cerimonia de uma sala commum de vapor. Nessas occasiões, quando as duas estavam bem sosinhas sem que o Pedro, retido na

repartição, viesse perturbar-lhes os colloquios, ellas gostavam de discutir os acontecimentos do dia e de communicar-se reciprocamente os pensamentos, as phrases a sahirem-lhe em grandes intervallos durante os quaes iamse distrahindo com seos ligeiros trabalhos de agulhas, cada qual no seo logar favorito, tendo entre si todo o comprimento da mesa elastica e a vastidão escura da sala que as obrigavam a levantar um pouco a voz.

E ellas lá estavam, D. Augusta na sua cadeira baixinha de costura, Nêê mollemente reclinada na de balanço que se movia preguiçosamente, naquelle dia mais animadas do que nunca nas suas conversas, quando se fez ouvir a voz argentina do Pedroca, que brincava no jardim, vibrando fortemente o nome de sa Jovina. A moça chegara á janella para gritar com o menino. Já lhe havia prohibido por diversas vezes o andar exposto ao sol! Dessa forma elle bem podia apanhar uma febre que o prendesse na cama por muito tempo! E teimava com a criança para que entrasse immediatamente. Mas o rapaz fingia não ouvi-la, encaminhava-se em grandes alegrias para o portão. D. Augusta tambem não achava muito bom o procedimento

do neto, mas desculpava-o. Eram cousas proprias da idade ! De mais um bocadinho de sol não fazia mal ! E voltara-se para o interior da casa, chamando pelo Valentim, mandando que alguém fosse correndo para abrir o portão.

Poucos instantes depois sa Jovina fazia sua entrada na sala de jantar, sempre acompanhada pelo Pedroca que se lhe segurava á saia, saudada jovialmente por D. Augusta e pela filha que lhe correram ao encontro. Era uma velha de idade indeterminavel, muito baixinha, o corpo envergado em forma de S, o torso para traz e a cabeça para adiante a repousar por sobre o peito. Sua pelle de um amarello pergaminhento enrugava-se fortemente nas commissuras dos labios e dos olhos formando uns leques de profundos sulcos. Ao rir-se, por sobre as gengivas núas, mostrava os restos legendarios de um dente que existira em outros tempos. Nas temporas umas mechadas de cabellos brancos saham de debaixo dos bandós negros, revelando uma cabelleira com que pretendia occultar a calvice. Mas apezar deste conjuncto estrambolico, evocando imagens tetricas de sybillas priscas, circumdava-lhe o todo uma atmospheria de bondades e de mansidões, talvez gestada

por seos olhos de um escuro russo, continuamente a remecherem-se nas orbitas a flôr do rosto.

Apreciavam-n'a muito por causa da sua constante alegria e do modo pachorento com que ia aturando todas as massadas e debiques — especie de retribuição exigida pelos beneficios que lhe prestavam. Em outras epokas, quando ainda podia trabalhar e não tinha a vista estragada, fôra uma excellente costureira a andar de casa em casa para apromptar vestidos e até mesmo enxovaes. Datavam dahi as suas relações e, habituada a este genero erradio de vida, continuava em sua peregrinação, passando uma semana em um logar, outra noutro, sem residencia fixa, velha bohemia atravez do mundo ao qual entretanto não se fazia pesada por que, nessas longas visitas, encarregava-se de costuras ligeiras ou pelo menos occupava-se em remendar alguns trapos velhos. Desejando viver sobre si, sem os grandes vexames dessas hospedagens, tentara ao principio fazer-se lavadeira quando os seos olhos cansados não se prestaram mais a acompanhar a agulha nas rapidas e complicadas evoluções do pesponto. Mas este serviço tornara-se-lhe muito penoso e vira-se obrigada a largal-o apezar do

immenso prazer que encontrava na vida independente.

Desde então andava assim, de porta em porta, a visitar as suas antigas freguezas, hoje já velhas e mães de filhas casadas. Em toda a parte era sempre muito bem recebida, e apesar das caçoadas ás vezes um tanto pesadas que lhe dirigiam, gozava de uma certa consideração e respeito por parte de todo esse mundo novo, que carregara ao collo, que acompanhara nas lentas evoluções atravez da sociedade. Tinha um logar reservado em todos os enterros, em todos os casamentos e em todos os baptisados. Mas o seo verdadeiro throno, onde ella gostava de se mostrar aos seos era ali á noute, depois do chá, rodeada pelas crianças que lhe pediam historias. Então a boa velha procurava endireitar o corpo e ia, uma a uma, desfiando todas as *Mil e uma noutes* peneiradas atravez de uma corrupção popular. E outras occasiões entrava pelo seo passado a dentro, um passado honesto e chão de virgem macrobia, sem incidentes, que guardara apenas recordações dos tempos agitados de Pedro I e da Regencia, que conservara até umas vagas e incertas reminiscencias da chegada de D. João VI, naturalmente adquiridas pela tradicção.



### XIII

Receberam-n'a com grandes alegrias e expansões de amizades, crivando-a de perguntas, desejando saber porque passara tanto tempo sem apparecer. Sa Jovina ouvia-as com um sorriso benevolo, procurando responder ás interrogações que lhe faziam, explicando as razões da sua tardança. Estivera muito doente com umas febres que se manifestaram em casa do conselheiro Pedrosa, onde teve de ficar duas semanas de cama! E louvava muito o conselheiro e a Dona Ritoca, que se lhe tinham mostrado extraordinariamente disvellados e cuidadosos, chegando mesmo a mandar chamar um medico que fôra visital-a de dous em dous dias. Depois tivera de ir

ao casamento da filha de D. Juvencia e a D. Sinhásinha levára-a para Petropolis de onde tinha chegado na vespera. Entrava então em pomposas descripções da viagem, não poupando nenhuma minudencia, enthusiasmada com o trem da serra, dilatando-se principalmente no tocante aos passeios que fizera e nos quaes por diversas vezes encontrara-se com o imperador que ella achava muito parecido com o pae e que admirava-se de vêr tão acabado.

Depois desta ligeira prosa foi tratando de entrar em seos commodos. Ella já tinha o seo quarto reservado, ali junto á sala de jantar, por baixo da escada que ia para o sotão. E dirigio-se para lá, afim de tirar a saia — uma saia de sêda preta com rendas de vidrilhos que lhe dera a D. Rosinha e que affeccionava dentre todas as cousas. Acompanharam-n'a e assistiram-lhe ao toilette, ajudando-a a tirar o chapéo, numa grande expansão de contentamentos, continuando a fazer-lhe perguntas, caçoando-a pelo cuidado que dava ás suas vestimentas. Mas sa Jovina ouvia-as com o seo sorriso benevolo, sem lhes dar resposta, occupada em escovar e dobrar cuidadosamente a sua saia, um pouco inquieta porque estava a despregar-se uma das plumas do chapéo,

querendo conceitar immediatamente o estrago, e só volvendo á sala de jantar quando deixou tudo convenientemente acondicionado na gaveta da commoda e não lhe pareceram haver mais possibilidades de encontrar uma qualquer avaria nas suas vestes domingueiras.

Foi então que D. Augusta e Nenê lhe deram parte do occorrido, de toda essa brusca revolução a perturbar-lhes o calmo da existencia. Insistiam sobre o facto. Admirava-as muito que o Pedro, assim sem mais nem menos, trouxesse para casa um companheiro. Concordavam em que o Marcondes era muito attencioso e bem educado. D. Augusta gabava-lhe mesmo o trato ameno e a consideração que lhe mostrava; mas apesar de tudo isto o genro devia tel-a previamente consultado a respeito e não fazer as cousas estouvadamente, sem prevenir a ninguem! Nenê por seo lado não deixava de louvar o talento musical do rapaz que a acompanhava tão bem ao piano. Em todo o caso a gente não devia formar opinião pelas primeiras impressões e era possivel que mais tarde tivessem a lamentar algum desaguizado! Emfim, de commum accôrdo, tinham resolvido conservar-se na mais stricta reserva, não poupando recriminações ao

Pedro que seria o unico responsavel de qualquer coisa que por ventura acontecesse mais tarde, por isso mesmo que não quizera ouvir conselhos sobre o negocio.

Sa Jovina, porém, mostrava-se conciliadora e desculpava ao Pedro. Ella conhecia muito o que eram amizades de collegio! E citava factos. O filho do conselheiro Pedrosa levava todos os dias uma porção de companheiros para casa do pae, e quando era de noute a rapazeada juntava-se toda lá no sotão e punha-se a fazer uma barulhada infernal! Demais ellas não tinham nada a receiar! Ainda se existisse em casa alguma moça solteira haveria possibilidade de succeder alguma desgraça! Mas nem isto tinham que temer! O melhor era tratar o Marcondes com muita cerimonia porque elle perceberia logo que estava se tornando incommodo e procuraria um geito de ir-se embora! Em todo o caso não achava bom o fazerem-lhe má cara, e nem approvava as tenções que tinha Nêê de ficar zangada com o marido por uma coisa que não valia a pena. Nessas questões de marido e mulher a sua longa experiencia do mundo lhe tinha ensinado que a gente, de qualquer lado que se voltasse, só sahia perdendo!

Entretanto o Pedroca, que ouvira calado todas essas explicações, vendo que a conversação começava a esfriar pediu a sa Jovina para lhe contar uma historia. Elle gostava tanto quando a boa velha o sustentava ao collo, lhe fallava de umas princezas encantadas e muito bonitas que viviam acorrentadas e soffredoras até a chegada de algum principe que lhes restituísse a liberdade! E insistia ante as negaças da senhora. Trepava-lhe pelo collo acima, não obstante as advertencias de Nêê, e tanto fez que a obrigou a satisfazel-o. Antes porém de dar principio á sua historia era preciso que sa Jovina merendasse qualquer cousa. Dona Augusta chamava pelo Valentim e pela Marocas para que trouxessem uns pratos e talheres e puzessem em cima da mesa o queijo e o doce. O Pedroca quiz fazer companhia a sua boa amiga e as duas senhoras, apezar de não terem o costume de comer qualquer cousa entre o almoço e o jantar, resolveram-se a acompanhal-a. Foi então, ali em derredor da mesa, um grande redobramento de confidencias intimas ditas baixinho, a despertar a curiosidade do menino que distrahidamente ia mastigando o doce de laranja.



## XIV

Os conselhos de sa Jovina pareciam ter fortemente impressionado á mãe e a filha. Tanto que, á chegada dos dous amigos, foram elles recebidos quasi cordialmente, com grande espanto do Marcondes que esperava encontrar umas physionomias enregeladas de ceremoniosidades, e por causa das duvidas, fôra durante a viagem do *bond* preparando o espirito do Pedro para a sua mudança. O Pedroca tinha ido recebê-los lá fôra no portão e, trepando-se para o collo do rapaz, fallou-lhe desenvolvidamente sobre a velha senhora, procurando repetir-lhe a historia que acabava de ouvir. Depois quiz acompanhá-lo ao sotão onde assistio-lhe á mudança de roupa, vivamente

interessado pelas escovas e frascos de perfumarias que havia em cima do toilette. Então, para contental-o, o Marcondes penteou-o com requintes de perfumes. Ao regressarem para a sala de jantar, naquella pequena espera do jantar que o Valentim estava pondo na mesa, o menino andou a mostrar os seus cabellos a todo o mundo, exigindo que lhe cheirassem a cabeça, no meio da geral alegria.

A refeição correu em grandes contentamentos, amenizada pelas graças de sa Jovina que contava uma historia a todo o proposito e a quem o Pedro excitava com continuos apartes e perguntas. Por vezes, D. Augusta mesma, esquecia-se do seu aspecto severo de dama antiga e compartilhava das risadas satisfeitas com que iam todos distrahir o tempo. Nêê abandonara completamente os modos reservados do almoço, conquistada por essa superficialidade de alegrias, intimamente gostosa da feição accommodada que iam tomando as cousas. O Pedro, sempre bonachão, alheio a tudo quanto o rodeava, vivendo num mundo de sonhos, tornara-se tambem brincalhão, procurando recobrar-se do máo humor com que apparecera de manhã, depois da noute mal dormida que pas-

sara. E o Pedroca, sentado entre o Marcondes e sa Jovina, mimado pelos seus dous vizinhos que procuravam adivinhar-lhe as vontades, dava uma nota de alegrias infantis, modulada no argentino suave das risadas a adornarem-lhe a boca rubra e pequenina.

A' tarde, foi aquella mesmo espectáculo da rua convertida em salão commum, nas grandes familiaridades da vizinhança. D. Augusta acompanhara-os até o portão e agora envolvia-se na conversa, prestando attenção ao Marcondes que divertia-se em discutir com sa Jovina a dissolução da Constituinte e o 7 de Abril; ella mesma accrescentando algumas minudencias e detalhes que ouvira em outros tempos, nas conversas de familia, fallando desassombadamente da marqueza de Santos que chegara a conhecer. Nênê brincava distrahidamente com o Pedroca, aborrecido daquillo, não podendo comprehender como havia gente que achasse graça em semelhantes cousas, procurando de quando em vez interromper o fio da conversação, chamando-a para um outro terreno onde lhe fosse permittido fazer tambem as suas observações. O Pedro por seo lado não estava muito contente com isto. Não que elle tivesse opiniões assentadas

em politica ! Era-lhe completamente indifferente a questão de forma de governo; embora tivesse uns amores secretos pela republica, votava sempre pelo governo e em casa não gostava de conversar sobre este assumpto.

Entretanto as duas velhas continuavam a remecher o entulho das suas recordações. Entravam francamente, nuns detalhes crús, pela grande pornocracia do primeiro imperio. Evocavam por entre umas aureolas de gloria o vulto abandalhado de Pedro I, e compraziam-se em contemplar a estatura corpulenta do real bilontra. Elle surgia-lhes na imaginação, com o seo todo varonil e os olhos lubricos a distillarem vicios, mas uns vicios nobres, que não escondem nos camarins, que vem para o meio da rua com a coragem de sua existencia e a ostentação de suas torpezas ! Aquillo sim ! era um homem ! E D. Augusta, sem segundas intenções aliás, comparava-o ao filho e achava este muito desageitado, falte de elegancias na sua eterna casaca sebosa. Ao menos naquelle tempo a gente podia chegar á janella quando o imperador passava, certa de ver uma bonita cavallhada ! Ella era então muito menina, mas ainda se

lembrava de ter admirado por diversas vezes o brilhantismo do sequito imperial!

E vieram a fallar sobre a independencia. No final das contas, havia ali um mysteriô, uma cousa que nunca foi devidamente esclarecida, mas de que em tempos se fallava extraordinariamente. Pelo menos sa Jovina lembrava-se de tól-o ouvido a ÷diversas pessoas. E a boa velha fez-se discreta, abaixando a voz, como quem ia communicar um segredo. « Jorge de Avillez — o commandante das tropas portuguezas no Rio de Janeiro, dizia ella, fôra casado com uma senhora muito bonita por quem o Pedro I se apaixonou. Este — apaixonou, a velha senhora o sublinhava, nuns tons comicos, cheios de segundas intenções. Parecia, accrescentava ella, que o general não gostara muito da cousa e reunira as tropas na Armação para se vingar. Mas o imperador, que estava no theatro, foi avisado em tempo e obrigou a legião luzitana a capitular. » E sa Jovina sorria maliciosamente. Achava muito engraçada esta idéa de fazer depender o 7 de Setembro, e tudo mais, de uma aventura galante, de uma simples briga entre um marido altivo e um principe mettido a D. Juan !



## XV

Então, naquella grande paz das digestões a elaborarem-se nuns laivos de beatitudes, vieram a fallar sobre a politica. Um assumpto como outro qualquer, para matar o tempo, essas longas interminaveis horas do entardecer, quando o ar embalsamado que coava-se pelos jardins áfóra lhes trazia, de envolta com o perfume das murtas e das madresilvas, a sensação boa da vida honesta e pacata a escoar-se mansamente atravez dos annos pelas uniformidades enfadonhas do rotineiro! Uma cousa que a gente lia de manhã cêdo nos *a pedidos do Jornal do Commercio*, que ouvia nas palestras do *bond*, ao alcance de todo o mundo, que se podia discutir a vontade, em opiniões

autoritárias, sem ter o trabalho de estudar, deixando apenas ás soltas a louca phantasia! E elles entravam francamente em materia, cada um trazendo o seo contingente, todos construindo um Brazil lá a seo geito, fazendo uma atmospherá propicia á vitalidade das suas theorias, concordes sempre em que o governo fazia tudo mal, admirando-se de tanto amontoado de desatinos!

O Pedro pertencia á mocidade decrepita de hoje em dia. Tomava parte nas conversas da repartição, discorria nos cafés da rua do Ouvidor e chegava mesmo a lêr a *Gazeta da Tarde* quando voltava para a casa. No seo modo de considerar os negocios politicos haviam os resaibos de umas leituras revolucionarias que não tinham sido bem comprehendidas. Inclinava-se ás aspirações modernas e chegava mesmo a ter uns pruridos republicanos. No final das contas o paiz estava a beira do abysmo e em pouco tempo a bancarrota nos viria bater ás portas! Era preciso um remedio violento para esse estado de anarkia e dissolução! E dava-se uns aspectos scientificos para fallar no ferro em braza, na amputação das partes gangrenadas do organismo social. Chegara o momento dos grandes heroismos e das grandes

**dedicações!** A náó do Estado não podia continuar a viagem sem alijar metade das velharias que lhe entulhavam o porão!

Mas o Marcondes divergió completamente da sua opinião. Em tempos elle também deixara-se enlevar por estas theorias bonitas dos pamphletarios! Chegara mesmo a ser socio fundador do club dos Girondinos, e escrevera alguns artigos de propaganda republicana na revista desse club! Ao pouco e pouco, fôra porém mudando de idéas e, quando se esvairam os seos sonhos da mocidade, quando appareceo-lhe o juizo calmo e reflectido, deixou de parte todas estas habuseiras proprias da rapazeada e converteo-se aos sãoos principios de um liberalismo moderado. A tal republica era simplesmente uma especulação com que meia duzia de esfarrapados andava empulhando a pobre humanidade idiota! De mais, elle agora não tinha tempo nem meios de ser politico. Principiava a vida, e precisava arranjar um meio de subsistencia, um ganha-pão com todas as garantias legaes. Mais tarde, quando já tivesse uma posição independente, reflectiria sobre o caso e alistar-se-ia em um dos partidos militantes! Por emquanto a sua obrigação era não se metter nestes negocios para não angariar anti-

pathias gratuitas que só podia perturbar-lhe o desenvolver da existencia!

D. Augusta approvava-o, revoltada ás idéas do genro, achando o Marcondes muito ajuizado e bem pensante. Ella votava sempre pelo socêgo, gostando da politica pacifica, intimidada á expectativa de uma qualquer cousa perturbadora. De mais, prendiam-n'a á causa monarchica as suas tradiçõs de familia preciosamente guardadas no relicario do seo peito. O pae emigrara com D. João VI, e o marido possuirá o titulo de conselho! Além disto, das muitas obrigações que devia á familia imperial, outras razões ponderosas havia a lhe dictarem todas estas crenças! No final das contas, as cousas não eram tão feias como pintavam! Todo o mundo vivia bem, sem grandes inquietações! Tanto que sobrava tempo para discutir politica! E em todo este negocio convinha observar que não valia a pena a gente dar-se ao trabalho de uma mudança para peor! O que seria do Brazil quando a hydra da anarchia tomasse conta do territorio? Só o pensar nisto bastava para arripiar os cabellos!

Nênê tambem rythmava pelos mesmos tons. Não achava fundamentos nas accusações que dirigiam ao imperador! Elle

era tão bom, tão caritativo ! Quantas e quantas mulheres — pobres viúvas desamparadas, iam aos sabbados receber a esmola com que elle as sustentava ? Nem valia a pena fallar na imperatriz ! Todo o mundo sabia reconhecer-lhe o subido merito ! A princeza, essa, era tão agradavel de trato ! Não tinha presumpção de qualidade alguma, fallava com grandes amabilidades e, nos bailes que dava no Palacio-Isabel, era tão cortez ! Emfim ! de que eram elles culpados ? Para que attribuir-lhes a origem dos males que por ventura houvesse ? E em presença destas tres convicções que lhe batiam todos os argumentos o Pedro teve de dar-se por vencido, ruminando ainda umas objecções vagas e indefinidas, em grandes frouxidões ; elle proprio, meio duvidoso das suas crenças, republicano para ter uns ares guerreiros de moço modernista, incapaz de ir além da esphera palavrosa das discussões, amando dentre tudo o grande quietismo de existencia em que ia vivendo.



## XVI

Atardecia. O vago escuro da noute que vinha, fundia as arestas num mesmo quadro de negridões sem plano. Os lampeões iam bruscamente surgindo das trevas como estrellas candentes a allumiarem-se no suspenso da atmosphaera. Fallaram então na conveniencia de irem para a casa que ainda se destacava brancamente por entre as folhagens das arvores. Já estava se fazendo tarde e o sereno que começava a cahir podia constipar o Pedroca! Então, lentamente, cada um indo repôr a sua cadeira de ferro debaixo do carramanchão, foram todos se encaminhando para o interior da casa, com passos vagorosos, parando de tempos em tempos para respirar mais de

perto o perfume dos manacás! O repucho do aquário continuava em humedecer o ambiente nuns rythmos alegres de chuvisco. E o Pedroca, ora junto a um, ora junto a outro, caminhava por entre risadas, achando muito engraçado o barulho das botinas a enterrarem-se nas areias soltas e branqueadas das alamedas.

Lá dentro dirigiram-se todos para a sala de visitas, cada qual tratando de se metter em seos commodos, o Pedroca trepado no collo de sa Jovina a quem pedia insistentemente uma historia. Mas a mãe fêl-o calar-se, recommendando-lhe que ficasse muito quietinho para não perturbar a musica. A moça reclamava o auxilio do Marcondes. Ainda lhe tinham ficado gratas recordações daquelle concerto da vespera, e agora que uma atmospha de benevolencias parecia circumdar o rapaz, queria recommençar com elle essa funcção de sonorosidades alegres. Sentada ao mocho do piano, ferindo a intervallos as teclas, clareada pelas luzes, um sorriso provocante a animar-lhe os labios carnosos, sensuaes e o luzidio dos olhos ternos, instava para que fosse buscar a flauta. E, como elle se resignasse a satisfazel-a deram principio á execução das partituras que se

succediam interminavelmente na estante. Eram de constante, umas surdinas harmoniosas, uns accordes fortes, apenas virgulados pelas palmas do Pedro e as approvações de D. Augusta e sa Jovina, em meio á tristeza do menino que não ouvia a historia.

Entretanto o Valentim viera interrompel-os prevenindo-os de que o chá já estava na mesa. Nêê levantou-se de máo humor, com vontades de prolongar ainda aquella sessão musical que actualmente lhe constituia o unico divertimento do dia. E quando todos se agruparam em torno á mesa, nos lugares que habitualmente occupavam, a moça ainda conservava estampado na physionomia o contradizer das sensações que a agitavam, mixto de prazeres e dôres, o meigo extasi ás vibrações harmoniosas que lhe repercutiam pelo interior do craneo e a contrariedade por ter-se visto obrigada a suspender bruscamente essa fonte sonora de dôces enleios e poeticas visões. Distrahida do que se passava, parecia absorta nuns mundos estranhos, sem dar attenção ao que a rodeava. E o chá ia sendo tomado aos bocadinhos, num grande silencio de vozes, perturbado apenas pelo barulho dos dentes a mastigarem as torradas, esse barulho de rati-

nho que divertia tanto ao Pedroca. O menino porém conservava-se quieto, nuns ares de zangado, porque lhe tinham imposto silencio e não o deixaram divertir-se em ouvir a historia de sa Jovina. Callava-se, a cabecinha loura descansando sobre o braço nú, á borda da mesa.

Para contental-o, e como o Marcondes fizesse notar o modo tristonho da criança, a boa velha tomou-o ao collo e poz-se a lhe contar uma historia muito comprida. « Era uma vez um velho lavrador que tinha tres filhas, tão bonitas que uma se parecia com o sol, a outra com a lua e a terceira, com as estrellas ! E o bom velho era pobre, tão pobre que nem tinha criados e ia elle mesmo ao matto para fazer lenha ! Uma noute quando voltava para casa, carregando ás costas o feixe de lenha, encontrou-se com um principe muito bonito, tão bonito que se parecia com o azulado do céu ! » E sa Jovina continuava no mesmo tom, a repetir pedaços de phrases que o Pedroca parecia beber-lhe dos labios numa grande synergia de prazeres. Em torno da mesa tinha-se feito o silencio e, ao pouco e pouco, iam prestando attenção á boa velha, comprazendo-se em vêr esse pequeno quadro da vida domestica, emquanto o menino deixava amollece-

rem-se os membros que cahiam pesadamente prostrados ao somno lentamente a invadir-lhe o organismo inteiro, marmoreando-o na estatua das felicidades infantís.

Então, espontaneamente, de todos os corações ergueo-se um koro de hosanas ás alegrias da vida. Era tão bom aquillo ! A gente sentia-se tão bem ! E reunia-os unas grandes sympathias, a communiidade de existencia e de aspirações. Tiulham cessado inteiramente as primeiras hostilidades surdas com que na vespera haviam recebido o Marcondes. Agora todos tratavam de indemnisal-o das iniciaes má-vontades. Não poriam duvidas em lhe abrir um cantinho onde vivesse, naquelle ninho acolchoado e quente onde vinham quebrar-se em mansidões as vagas do exterior. Sentiam-se bem. O vento que lá fóra remechia a folhagem trazia-lhes, pelas janellas abertas, o ar embalsamado dos jardins. Da mesa, onde quêdavam-se, num desastre de refeições já feitas, os pratos e as chicaras servidas, vinham todas as sensações boas das honestidades burguezas. Sa Jovina continuava a sua historia, numa voz plangente, como a melopéa tristonha das mornezas vitaes. E todo este quadro da vida intima encerrava-se

na esfera luminosa do lustro, esfera sem limites demarcaveis, em zonas intermediarias de claro-escuros a fundir na vastidão negra daquella sala de madeiras.

## XVII

Foi debaixo destas impressões bem-fazejas, em sonhos gentís de alegrias que caminhavam do futuro para si, que o Marcondes dirigio-se para o quarto. Já não lhe vinham mais as tristezas do amanhecer, não palpava mais aquellas hostilidades surdas a atrapalharem-lhe a existencia, a ditarem-lhe uma prompta e immediata retirada. Todos estavam conquistados a si, envolvendo-o numa athmosphera benevolente como um desdobramento das primeiras effusões com que o recebera o Pedro. E toda a flacidez de suas carnes, que no abohe-miado da vida academica sonhára tantas vezes um cantinho assim macio e acolchoado onde pudesse descançar, ideava-

se em perspectivas sorridentes, fazendo-lhe achar a existencia tão boa e cheia de bem-estares! Ali pelo quarto tão asseiado, a despertar-lhe uns desejos preguiçosos, elle passeiava nuns compassados de movimentos, despindo as roupas, preparando-se para dormir, a ruminar todos estes pensamentos, enfeitando-os ao grande poema optimista que andava compondo nuns versiculos de risadas burguezas e de digestões pacificas.

Depois, sentou-se á beira da cama, vestindo apenas um chambre, as pernas cabelludas sahindo-lhe pelas aberturas, a balançarem-se compassadamente. A luz da vela tinha uns pallores morbidos clareando vagamente o aposento. E elle recostara-se, a cabeça por sobre o travesseiro. Esperava. Antes de se retirar tinha fallado a respeito com o Pedro, e este lhe promettera arranjar tudo immediatamente. Desde a viagem que andava um pouco encommodado e na vespera tomara apenas um banho frio. Contava porém melhorar com um d'agua morna, e como o amigo lh'o promettesse admirava-se de que tardasse tanto, já quasi adormecido. Entretanto um barulho de balde a gemer nas argolas vinha subindo pela escada acima. Emfim a Marocas

entrou-lhe pelo quarto, desculpando-se da demora, apressando-se em dispôr as cousas. E o rapaz soerguera-se um bocadinho, a fitar nuns olhares lubricos a mulata que circulava pelo quarto, remechendo garbosamente os quadrís das grandes curvaturas sensuaes, desenhando pela parede em sombras phantasticas o seu perfil provocador

No final das contas elle conhecera-as muito inferiores! E examinava-a com uns grandes gestos de conhecedor blasé que não discute grandemente estas cousas e vae buscar o prazer onde o encontra. Então, para dar príncipio ao negocio, pôz-se a fallar-lhe, numas phrases acanalhadas, cheias de subentendidos que a rapariga ouvia em sorrisos benevolos e provocadores com que acompanhava as suas respostas sempre promptas. Aos poucos a conversa ia tomando uns ares sérios de operação commercial não muito debatida e em que as partes entram immediatamente em accôrdo. O Marcondes levantara-se, e teve pequenas brutalidades afim de vencer umas mascaragens de negaças. Elle não gostava destas criaçadas! Preferia-as arrogantes no impudor, levantando o panno de bocca ao estridulo do apito, franqueando bruscamente os sce-

narios occultos — esses palcos pheericos dos dramas carnaes ! E sem mais parlamentações atirou-a, ali para cima da cama, deixando-lhe as pernas pendidas para o assoalho num amortecido gentil, emquanto galgava-lhe o corpo na febre da sensualidade. Depois, quando o organismo inteiro se lhe arrebentou num desmoronamento de prazeres, elle levantou-se meio enjoado, achando aquillo simplesmente porco.

Vieram então a fallar em grande intimidade, a Marocas respondendo-lhe ás perguntas emquanto a agua do banho esfriava-se ao pouco e pouco. A rapariga contava-lhe tudo quanto ouvira entre D. Augusta e Nènè, quando na vespera o Pedro estivera cá em cima a palestrar com elle. E o Marcondes ia ouvindo-a, num subito aniquilamento de si mesmo. Parecia-lhe impossivel continuar a viver naquella casa depois de informado sobre os juizos acabrunhadores de ridiculo que mãe e filha haviam formulado a seo respeito. Agora só lhe cumpria retirar-se ! Nem lhe restava outro alvitre desde que a moça o achara um importuno a perturbar-lhe o calmo da existencia ! Far-lhe-ia a vontade ! Deixal-a-ia ás sós com a sua gente ! Admirava-se apenas de que ella após tudo isto ainda o tivesse convi-

dato para os acompanhamentos de piano! Não podia também comprehender como a velha senhora lhe tivesse mostrado tanta affabilidade no dia presente quando na vespera fallara até em exigir do genro a sua prompta retirada!

E elle adormeceu nestas tristezas de pensamentos, firmemente resolvido a mudar-se no dia seguinte, não querendo mais ficar numa casa em que o tinham qualificado de importuno. Entretanto, e apesar dos esforços que fazia para afugental-a, sorria-lhe meigamente uma visão feita de memoria e phantasias a inspirar-lhe uns pensamentos calidos de voluptuosidades canalhas. O busto encantador das curvaturas graciosas e carnações sadias de Nêê apparecia-lhe animado com aquelle sorriso de desejos que a moça lhe dirigira havia pouco tempo quando lhe pedia que viesse buscar a flauta para acompanhal-a. No final das contas só podia ser uma conquista cheia de honrarias para quem a conseguisse, promettedora de felicidades sem fim! E recordava todas aquellas palestras da vida academica em que os companheiros affirmavam não haver mulher que não tivesse sua hora de fraquezas. Repugnava-lhe a forma generica e absoluta da proposição. Mas por-

que Nêê não seria dessas que cahem?!  
E, como de repente se lhe evocasse a  
imagem sincera nas amizades do Pedro,  
procurou enxotar de si estes pensamen-  
tos satanicos e assentou definitivamente  
para o dia seguinte a sua partida.

## XVIII

Ao amanhecer do dia seguinte, depois de uma noite em que levara a pensar muito sobre o assumpto, o Marcondes levantou-se firmemente resolvido a retirar-se immediatamente daquella casa. Não havia mais razão para ficar ali a incomodar os outros, elle mesmo tolhido em seus movimentos, obrigado a sujeitar-se num systema de vida ao qual não estava habituado ! E vestia-se apressadamente, tratando logo de accommodar nas malas, ainda não completamente desarrumadas, os objectos e roupas que puzera da banda de fóra. Apenas parecia-lhe um pouco difficil arranjar um pretexto para tão brusca reviravolta no seu modo de pensar. O Pedro se lhe

mostrara muito amigo e prestadío. Não valia a pena zangal-o, dar-lhe inquietações, talvez mesmo determinar uma pequena altercação entre marido e a mulher por uma cousa tão insignificante. Arranjaria qualquer justificativa, a primeira que lhe viesse á cabeça, e faria a mudança sem mais explicações, contando voltar pouco áquella casa da qual entretanto levava intimamente umas bem gratas recordações.

Lá em baixo receberam-n'ó muito alegre e benignamente. O Pedroca saltara-lhe ao collo, querendo repetir uma historia muito engraçada que sa Jovina acabava de contar. D. Augusta, amenisada, sem os cerimoniaes e reservados da vespera, sorria-lhe benevolmente, informando-se do como tinha passado a noute. Nêê mostrava-lhe uma physionomia prazenteira, admirada de vê-lo tão madrugador, ainda fresca e rozada do banho de chuva que vinha de tomar, os longos e bastos cabellos a cahirem-lhe por sobre as costas ao longo do torso embrulhado numa toalha branca. E o Marcondes atrapalhava-se. Não podia comprehender tanta hypokrisia nem sabia como explicar estas apparencias de jovialidade com que o recebiam, a elle que andava a encommodal-as, como ellas

proprias o diziam. Punha-se a reflectir sobre o caso. Talvez houvessem mudado de opinião, modificado as impressões do primeiro momento ! Em todo o caso elle era quem não ficava mais ali ! Estava resolvido a mudar-se e havia de fallar com o Pedro a este respeito !

Durante o almoço, na boa e franca intimidade das refeições, teve por diversas vezes vontade de encetar o negocio. Para animar-se a si mesmo tentara persuadir-se de que era conveniente preparar o terreno para não esbarrar de encontro aos sobresaltos de uma bruscaria. Mas havia alguma cousa a atrapalhar-o que não lhe deixava liberdade de expressão. Não sabia bem comprehender o que se passava em si ! O certo era porém que sentia-se já arrependido do pouco que deixara entrever. Agora aquella vida lhe parecia tão boa e tão calma ! Comparava-a com os imprevistos e difficultosos da existencia em hotel. E vinham-lhe umas vontades de ficar. No final das contas não lhe tinham dito nada, não sentia mais a envolvel-o esse ar constrangido do primeiro dia, cercavam-n'o de carinho e de affectos, tratavam-n'o já como filho da casa e, si a Marocas não lhe tivesse revelado a conversa de Nêê com a mãe, elle se teria

deixado ficar ali, compartilhando dessa vida calma e honesta, enquanto não arranjava a promotoria e não seguia para Santa Catharina ! E andava assim, nessas irresoluções, já não sabendo mais o que devia fazer, preso e fascinado por umas perspectivas de existencia naquelle canto alegre de umas felicidades mansas.

No *bond*, porém, quando se havia quebrado todo o encanto que o circumdava e elle sentia-se mais livre, sem o peso daquella sala de madeiras a se lhe impôr, voltaram-lhe as primeiras resoluções. E pôz-se a meditar sobre a forma pela qual havia de dizer ao amigo o subito desenlace que pretendia dar áquella situação. Seo espirito alternava entre as branduras e as bruscarias. Principalmente importunava-o a escolha do pretexto. Emfim, entrou em materia, amontoando considerações sobre a vida do solteiro, a falta de habito em que estava da existencia familiar. As palavras vinham-lhe a flux dos labios desordenadamente, contradizendo-se, numa difficiltosa elaboração logica á qual elle não sabia como pôr o remate desejado. O Pedro escutava-o, meio attonito, adivinhando algum pensamento occulto, forçando por saber onde o outro queria chegar. E o Marcondes continuava no

mesmo desalinhavado de palavras, até que por uma transição brusca formulou francamente a sua resolução, declarando que de tarde pretendia mudar-se para um hotel do Rio Comprido.

Então o Pedro zangou-se. Insistia para que o amigo lhe explicasse kategoricamente a razão de ser de semelhantes idéas. Perguntava-lhe se tinha encontrado falta de alguma cousa, ou si alguém o haviam molestado. E como o Marcondes declarasse que não tinha motivo de queixa de quem quer que fosse e principiasse a entoar louvores á gente da casa, o outro disse-lhe que se deixasse de tolices, que continuasse a residir com elle enquanto não arranjasse a promessa da promotoria e que não andasse a importunal-o com semelhantes escrupulos. O rapaz ouvia-o callado, sem fazer-lhe mais objecções, já arrependido do que dissera, intimamente gostando da insistencia do amigo que lhe dava ensejos de continuar naquella existencia apenas entrevista e que lhe parecia tão boa. Acabou accetando novamente os offerecimentos do Pedro, dizendo-lhe que não ficasse zangado com aquillo, que elle tivera como obrigaçã sua tentar uma sahida desde que vira as difficuldades que ia encontrar para obter a promotoria. Mas já

que o amigo insistia e queria-o junto a si, elle não fazia-se de orgulhoso e guardaria sempre umas gratas recordações das bondades com que o estavam tratando. Mais tarde, si o Pedro quizesse experimentar-lhe o reconhecimento, era só dar-lhe ordens.

## XIX

Appareceram então umas grandes intimidades. O Pedro fallára com a mulher e a sogra a respeito do incidente do *bond*, e houve desde este dia um recrudescimento de attenções. Procuravam cercal-o de mil affectos e carinhos, reservando para elle os melhores pedaços, numa synergia inexplicavel de *sympathias*. O Marcondes deixava-os fazer. Gostava dessa vida que lhe davam. Sonhára sempre uma cousa assim — em torno de si gente alegre e satisfeita, passeiando umas *physionomias* prazenteiras, attentas aos seus menores desejos, a fazer-lhe a existencia alcatifada de flôres e de prazer, evitando sempre o encontro com as dôres e contrariedades

— essas modalizações horríveis da vida, junto ás quaes devia-se passar distrahi-damente ! E agora que tinha assim arru-mado o seo cantinho calmo e socegado, preocupava-se pouco com a promotoria e contentava-se em apparecer todos os dias na secretaria da justiça e em fazer uma ou outra visita de cerimonia para conseguir alguma carta de recommen-dação com, em tudo isto, uns modos abohemiados de quem liga pouca impor-tancia ao futuro e tem tempo de sobra para esperar.

Fôra logo se habituando ao regimen da casa e ao pouco e pouco grangeara uma certa ascendencia. Agora, durante as refeições, fallava alto, dava ordens ao Valentim e por vezes, nuns requintes cerimoniaes para com D. Augusta, to-mava a si o encargo de trinchar. O Pedro olhava-o serenamente, num tom brando de amizade continua e inabalavel, des-pida de accidentações. E o rapaz ia lentamente ganhando terreno na con-quista daquelles corações todos. Sua grande alliada em tudo isto era sa Jovina a quem trouxera de presente um leque de phantasia. A boa mulher que, a insistencias de Nêê, resolvera-se a pas-sar um mez ali na casa para concertar a roupa branca que estava toda sem botões

e descosida em alguns lugares, deixára-se facilmente fascinar pela superficialidade brilhante e luzidia do Marcondes. Ouvia-o attentamente, gostando muito daquellas historias novas que elle contava tão bem envolvendo em meias tintas e diaphanos de gaze o seo fundo acanalhado. E, quando elle estava ausente, a velha senhora não o esquecia nunca, fallava sempre a seo respeito e arvorava-o em arbitro de qual-quer questão succitada.

D. Augusta tinha-o em muito boa conta. Achava-lhe um ar sério de homem pratico que sabe encarar devidamente o mundo. Augurava-lhe um esplendido futuro e chegava mesmo a estabelecer um parallelo entre a sisudez do rapaz e as levian-dades inconcebiveis do genro. Ali, antes do jantar, quando elle voltava mais cêdo, a bôa senhora gostava de fazel-o sentar-se junto a si. Então os dous começavam a discorrer largamente sobre qualquer assumpto que se lhes apresentava, entra-vam num desnovellar de considerações interminaveis, admirando-se da unifor-midade de pensamentos que os animava. E iam por ali afóra, cada qual dando pasto ás suas maledicencias, fazendo-se confissões mutuas num grande transbor-dar de amizades. Ella assumia uns ares protectores e dictatoriaes de mãe bene-

vola, que fecha os olhos a muitas escapadellas, mas que as vezes, arrependendo-se das suas condescendencias, ralha, já disposta a perdoar. E o Marcondes deixava-a fazer, prestava-se boamente a esta comediasinha, gostando de tudo isto, sentindo-se mesmo ainda um pouco estouvado e precisando ter quem o guiasse, frouxa e bondosamente, neste labirinto difficultoso e complicado que se chama a vida social.

A' noute, assim que começava a cair o sereno, iam todos para a sala de visitas e davam então principio ao concerto habitual. Nê-nê já tinha aquillo em obrigação. Mal chegava á sala ia para o piano e punha se a ferir distrahidamente as teclas emquanto o Marcondes tirava uns ligeiros accordes da flauta. Depois os dous começavam a execução e caminhavam seguidamente, de partitura em partitura, até a hora do chá. Agora andavam tirando umas peças novas e de muito effeito que elle trouxera da cidade. E os dous enthusiasmavam-se, mergulhando-se numa comunidade de ondas harmoniosas a acariciar-lhes a plastica, apenas perturbadas de quando em vez pelos applausos do Pedro que ia tomando gosto áquillo e, a modo de graça, fallava em comprar um realejo para aprender a

tocar. Mas quando elle prolongava de mais as suas manifestações de applauso ou vinha importunal-os com perguntas, mandavam-n'o embora, tratando-o de desageitado, dizendo que não podiam comprehender como houvesse quem não apreciasse a musica.

De tudo isto ia se formando entre os dous uma grande intimidade. Nêê já abandonára completamente os modos cerimoniaes de tratamento e ás vezes chegava mesmo a servir-se para com elle desse — tu que nivella os terrenos e suprime as distancias. Depois da execução de cada partitura, quando ainda vibravam-lhes aos ouvidos os accordes sentimentaes e tristonhos de Chopin, a moça fitava-o nuns olhos quentes de delirio, como a lhe agradecer aquelles instantes de ventura que lhe tinha proporcionado. Nessa região mystica dos sonhos e das phantasias ella lhe permittia uns amplos de fraternidade artistica. E elles juntos iam por ahi afóra a vogar mansamente, nuns doces enleios lamartinianos pelos mundos ethereos dos sonhos, abortos nos seos scismares, como que desprendidos da realidade, num idyllo murmurado brandamente em linguagem de harmonias. E iam assim atravez da vida, sonhadores de kimeras com um

accordar sem sòbresaltos nem inquietações, naquella mansidão de existencia que viviam, encontrando em derredor de si apenas umas physionomias alegres e prazenteiras a lhe sorrirem benevolmente.

## XX

Foram então uns períodos de prazeres e de contentamentos. A vida corria fácil e ligeira em pruridos de felicidades mansas e uniformes orkestrando-se numa monotonia sem fim. Eram todos os dias as mesmas scenas, — uma especie de opereta galante que cahira no agrado do publico e mantinha-se garbosamente no palco a espera do centenario. Os actores conservavam-se ainda na rigeza embaraçosa das primeiras representações, mas já iam se habituando ao papel, encarnando-se nos personagens, sem mais titubeios, gostando no final das contas da vadiação em que andavam a dispen-

sar-lhes novos estudos e aquellas grandes cacetadas do ensaio, movendo-se como makinismos ao apito do contra-regra. Emfim circumdavam-n'os uns horizontes azulados e limpidos, puros de nevoas, sem prenuncios nem vislumbres de borrascas e tempestades, por debaixo dos quaes fazia bem viver nuns anquilosamentos de bemaventuranças, na grande paz quieta e socegada dos paraizos — especie de somno opiado sem perspectivas de accordar.

E o Marcondes sentia-se bem nesse banho tepido de dias uniformes. Deixava-se viver. Todo o seo egoismo exultava numas modalisações barulhentas de contentamentos. Sonhára sempre a existencia assim, sem atrapalhações nem encommodos, tendo quem lhe cuidasse na roupa e lhe puzesse os botões na camisa. Insistira ao principio com o Pedro para que este fixasse o preço da sua pensão ou pelo menos acceitasse alguma cousa como adjectorio aos acrescimos de despeza. Mas, como o outro mostrou grandes repugnancias á idéa, não lhe fallou mais a respeito, resolvido a dar algum presente de valor quando se retirasse, limitando-se por emquanto a trazer algumas musicas para Nêê e voltar sempre da cidade com os

bolsos cheios de bolas para o Pedroca. Assim lhe parecia tudo convenientemente arranjado, e elle mesmo não se occupou mais do assumpto. E deixava-se viver tranquillamente, sem se occupar muito da promotoria, todo entregue á sua preguiça e á adoração de si proprio, achando muito justas e cabidas as attentões de que o rodeavam, numa grande calmaria de existencia.

Em tudo isto surgia-lhe como um incomprehensivel e um problema a solver a imagem graciosa e sympathica de Nêê. Lenta e lentamente, por uma amontoação de ninharias e de insignificancias elle fôra entrando-lhe na intimidade, a cada momento descobrindo-lhe uma nova feição, uma particularidade de karacter. Chegara mesmo a apropriar-se-lhe do aroma, daquelle cheiro suave e discreto de jasmim que a moça exhalava do corpo inteiro e que elle agora sentia na sua ausencia, como parte integrante do proprio organismo. Tanto se habituára a vê-la e a tê-la sempre presente a memoria que por vezes, á noute, no grande aniquilamento do somno, parecia-lhe distinctamente sentil-a junto a si nuns tangiveis de realidade. E quando accordava, meio contente, meio sobresaltado, custava em desvanecer-se daquelles so-

nhos, procurava a moça por toda a parte, não podendo acreditar em uma simples visão, reconstruindo novamente esse perfil sereno das grandes curvaturas sensuaes, querendo revê-lo novamente nas decorações phantasiosas do ainda havia pouco, alquebrado por todas essas commoções violentas que acabava de experimentar.

Vinham-lhe então uns desejos de conhecer o passado da moça. Talvez ahi encontrasse alguma cousa que lhe servisse de orientação no proceder! Mas por mais perguntas que dirigisse á Marocas, que agora sempre tinha uma qualquer cousa para fazer no seo quarto as horas em que elle ia deitar-se, não conseguia descobrir o que queria. Nê-nê, atravez das longas e detalhadas narrações da rapariga, apparecia-lhe constantemente calma e socegada, numa existencia lisa e honesta, toda de meias tintas. Era um producto genuino da educação fluminense, sem grandes paixões nem exuberancias de sentimentos, a viver tranquillamente entre a mãe, o marido e o filho. E o Marcondes remechia-a por todos os lados, procurando algum ponto fraco, talvez mesmo alguma brecha por onde lhe fosse facil a entrada na cidadella, desanimado de encontral-o,

mas procurando sempre, numa grande teimosia, esforçando toda a vehemencia dos seus desejos com as difficuldades que encontrava, querendo-a sem discussão de meios, até mesmo a força si não houvesse outro geito.

E elle raciocinava demoradamente sobre o assumpto. No final das contas o passado de quietismo e de socêgo não provava cousa alguma. Era bem possível que a moça não tivesse cahido até aquelle momento porque encontrava sempre a estrada livre e macadamizada, sem uma difficuldade, sem uma pedra que a fizesse tropeçar ! Mas porque elle não tentaria o conquistal-a ? Por mais que procurasse, não encontrava uma razão bastante forte para dissuadil-o deste designio ! E voltavam-lhe as recordações das conversas de republica, quando os companheiros contavam proesas de seduções e elle ficava muito quietinho a um canto, sem ter nada que dizer, na uniformidade boçal dos seus amores pagos á hora ! Mas havia de vingar-se desses tempos de obscuridade ! Agora havia de ser como os outros ! Teria tambem em seu passado uma aventura escabrosa de adulterio para regalar os amigos quando tivesse bebido um pouco mais, e fosse chegada a hora das confis-

sões íntimas! E queria Nêê, vehe-  
mentemente, como um futuro adorno a  
sua individualidade de homem que co-  
nhece tudo, com todos os requintes da  
sua sensualidade brutal.

## XXI

Para aproximar de Nêê, têt-a sempre junto a si, sentir-lhe o halito perfumado, contemplal-a nas suas formas esculpturaes de carnações sadias, o Marcondes tornava-se de mais em mais frequentador da sala de jantar. Elle gostava de ficar ali em meio as intimidades, por entre as saias e as conversas das tres senhoras. Quasi sempre tinha umas pequenas caçadas para com sa Jovina, e a boa velha, sem mexer-se, continuando nas suas costuras e remendos, ia-lhe dando o troco, respondendo-lhe no mesmo tom, não se recusando até a entrar francamente em uns duellos de espirito a que muito applaudiam D. Augusta e Nêê. Eram então umas phrases de duplo sen-

tido, meio acanalhadas, a deixarem vêr o pensamento por entre umas obscuridades facéis, todo um mundo ligeiramente entrevisto a alegrar os circumstantes sem ferir-lhes as susceptibilidades em ostentações de rudezas, deixando uns refugios já preparados á tendencias moralisadoras, carnaval da bandalheira, em que ninguem repara, e que todos podem applaudir sem comprometter os fóros de bôa educação e de severidade.

As vezes D. Augusta tomava a direcção das conversas dando-lhe um aspecto serio de quem já viveo muito e falla em nome de uma longa e bem formada experiencia. Ella gostava das investigações pelo passado á dentro com subitas e extemporaneas evocações de amigos, concluindo sempre por umas apaixonadas diatribes aos tempos que correm. Outr'ora a vida era mais amena, mais cheia de prazeres honestos e singellos, as amizades mais duradoras e vehementes, os homens mais delicados, incapazes de fumar na presença de uma senhora, tudo emfim apresentava uns ares virtuosos e reflectidos de quem media o alcance de qualquer acto antes de practical-o ! E quando tinha acabado o elogio dos tempos que foram, fazia-se satyrica,

analysava com uns sarcasmos brutaes todo este modernismo enfesado e hypocita que lhe fazia mal aos nervos. Não poupava nenhuma minudencia, carregando o quadro de forma a fazer sobresahir o lado ridiculo das cousas. Os outros riam-se, achavam-lhe graça nos commentarios e não tentavam discutir, elles mesmos um pouco sectarios da religião do passado.

Em outras occasiões o Pedroca só a si tomava conta das attencões, divertindo os circumstantes com as suas ingenuidades, mostrando-se muito alegre e folgassão. Elle continuava a gostar muito do Marcondes que lhe trazia bolas sempre que voltava da cidade, e nunca cessava de acaricial-o. Ia quasi constantemente esperal-o no portão e saudava-o com umas alegrias ruidosa, procurando repetir-lhe as historias que ouvira a sa Jovina, acabando por trepar-lhe ao collo. E, quando entravam na sala de jantar, começavam entre os dous umas grandes brincadeiras infantís. O menino escondia o rosto com as mãos e perguntava ao outro — *onde estou eu?* Então o Marcondes fingia proeural-o em todos os cantos e por debaixo da mesa, acabando por perguntar a Nènè si o Pedroca não tinha ido para o jardim. E a moça continuava o

brinquedo, debruçava-se na janella, chamando pelo filho, gritando com elle por estar apanhando sol e não obedecer ás suas ordens, até que o menino, tirando as mãosinhas do rosto, corria ora para um, ora para o outro, dizendo que estivera escondido ali mesmo na sala de jantar, que ouvira tudo quanto haviam conversado, achando muita graça na grande admiração que os outros mostravam.

O Pedro vinha tambem misturar a sua nota de bohemia alegre, áquellas conversas da sala de jantar, e quando voltava mais cêdo da repartição tomava parte em toda essa intimidade de viveres. Elle trazia sempre um bafo quente da vida barulhenta lá de fóra, andava muito bem informado dos escandalos da vespera e não perdia vasa para encaixar as pilherias do momento. Actualmente o seo maior gosto era zangar alguém. Ia constantemente andando pelas suas theorias afóra, de deducção em deducção até que a mulher ou sogra lhe saltasse em cima, chamando-o de atheo ou de republicano, promettendo-lhe a maldição eterna, e as chammas de Satanaz. Então fazia-se alegre gostando daquillo, sentindo prazer em apregoar-se homem moderno, de idéas adiantadas e revolucionarias, tomando

umas attitudes guerreiras de quem quer dar cabo do mundo. E continuava, sem attender ás exprobações que lhe faziam, ostentando uns radicalismos inconcebíveis, até que D. Augusta se zangava sériamente e Nenê o mandava embcra para o jardim, dizendo-lhe que não viesse mais aborrecel-a com as suas tolices e extravagancias.

Era emfim uma boa vida honesta e pacata a que o Marcondes andava vivendo no meio de toda essa gente cujas sympathias iam augmentando de momento a momento. E o rapaz sentia-se bem, deixava-se embalar nesse quietismo de aspirações, não querendo mais do que isto mesmo, apenas escaldado por uns desejos sensuaes que lhe faziam grandes placas vermelhas nos ollios e lhe augmentavam a intensidade das pulsações. Tão fortes lhe vibravam por vezes semelhantes desejos que elle punha-se a fitar longamente Nenê, tendo nos labios uma torrencial de palavras prestes a desabar, retido bruscaemente por umas atemorisações repentinas, temendo que a moça o repellisse logo a primeira palavra, preferindo mil vezes ficar-lhe assim na intimidade, sem que ella suspeitasse a mais insignificante das suas intenções. Vinham-lhe por momentos umas vontades

de abandonar completamente estes des-ignios de contentar-se com a vida mansa que ia vivendo, mas voltavam-lhe logo as primeiras aspirações aguilhoadas sobre tudo pela necessidade que sentia de arremedar um homem, de ter uma conquista no seo passado.

## XXII

Nênô andava tambem grandemente sobresaltada, nuns incomprehensiveis de existencia que ella mesma não sabia explicar. Tinham-lhe apparecido agora uns recrudescimentos de effusões maternas. Em repentes, pegava do Pedroca e beijava-o repetidas vezes, com unas grandes vehemencias que assustavam os circumstantes. Para com o marido tinha da mesma sorte uns transbordamentos de ternura, abraçando-o e beijando o á vista de todos. Apezar do modo respeitador e quasi cerimonioso pelo qual vivia com D. Augusta, esta não escapava as bruscas e repentinas manifestações de amizade que a moça actualmente derramava em mãos cheias ao derredor de si

e das quaes nem mesmo se livrava sa Jovina. Parecia emfim que Nênc sentia em si uma exhuberancia de affeições que ella irreflectidamente ia prodigalizando a torto e a direito, talvez por não poder gastar a como sonhava, nuns exquisitos de caprichos de que se admirava mais tarde, fazendo-se faceira, trabalhando nuns requintes de toilettes, vivendo num estranho de illusões e de phantasias onde não se reconhecia, em cujo terreno julgava não ter pisado até aquelle momento.

Dominava-a agora uma grande paixão pela musica. Sonhava umas harmonias deliciosas de instrumentos bizzaros e nunca vistos, tangidos por mãos celestiaes, a saturar o ambiente de sonoridades excitantes, a banhar-lhe o corpo inteiro numas vagas de sensualidades. Era nuns automatismos de hallucinada que ella caminhava para o piano, fazendo-lhe vibrar o teclado numas notas merencorias de tristezas sem fim por entre as quaes, de momento a momento, distacavam-se nuns rapidos veios auriferos os rythmos alegres de Offeback. Ella andava assim, a stereotypar na variabilidade das musicas o vasto movimento que lhe ia pela alma a dentro; todas essas modalisações bruscas e antino-

micas do seu espirito a vogar, a vogar indeterminadamente, aos azares da correnteza, pelo oceano marulhoso dos pensamentos. E quando, nuns rapidos momentos passageiros, sentia-se senhora de si e procurava sondar essas paragens ignotas, em que navegava agora, achava-se em presença de um abysmo sem fundo cujas sensações más procurava abafar num mundo de harmonias.

Por vezes, mesmo durante o dia, ella exigia que o Marcondes fosse ensaiar em sua companhia alguma nova peça. Os dous dirigiam-se para a sala de visitas cujas janellas escancaradas deixam entrar francamente sol alegre e vivificante a alumiar umas paisagens verdes e encantadoras todas formadas com os arvoredos do jardim. Então olhavam-se, nuns olhares longos, expressivos, que procuravam conter um mundo de pensamentos dissolvidos na tibiez propria de cada um. Olhavam-se e sorriam-se, atrapalhados, lamentando esse momento do frente á frente, que haviam desejado pouco antes, silenciosos, sem terem a coragem de pronunciar uma palavra, com medo de ouvir o som da propria voz, procurando esconder o acanhamento das suas posições. E para aparentarem uns ares de desembaraço atiravam se logo

ao piano e flauta, tentando suffocar o que lhes ia pelo organismo inteiro, a febre que os devorava, num oceano sem fundos de harmonias, custando muito em acertar o compasso, tocando quasi sempre ao acaso das recordações, vendo pouco e distrahidamente a musica que tinham diante dos olhos, com vontades de pôr um termo áquelles soffrimentos, de dizerem-se mutuamente os turbilhões de desejos que os abrazavam.

Pela porta que haviam deixado aberta, de envolta com o sopro de vida mansa e socegada que vinha lá de dentro, Nêê sentia a beijarem-lhe as espaldas e a nuca, em satanicos de cantharidas, umas arreitações gostosas que a prostavam. Parecia-lhe ouvir, em tons murmurantes, umas excitações tresloucadas a lhe fallarem de amor. Era a voz de D. Augusta, nas intimidades do ás sós, tecendo elogios ao Marcondes, achando-o um rapaz sério e reflectido que tinha diante de si largos horisontes e um futuro sorridente de prosperidade. Era sa Jovina entoando em homenagem ao moço uns louvores sem fim, descobrindo-lhe qualidades raras, fazendo-o o prototypo das virilidades. Era o Pedro, que á noute, no aconchego dos lençoes, lhe contava anedoctas da vida collegial, uns rasgos de

coragem do amigo, umas situações difíceis em que todos se haviam retirado sãos e salvos graças á sua valentia e presença de espirito. Eram emfim as risadas infantís do Pedroca que gostava muito do seo — amigo grande — e lhe vinha mostrar as balas que elle lhe trouxera.

E a moça curvava a cabeça num gesto gentil de victima pagã que espera sorrindo o golpe do sacrificador. Entregava-se. Não tentava mais luctar. Parecia-lhe que a casa inteira — a mãe e o filho — o marido e a velha amiga, até mesmo os objectos, tudo quanto a circumdava, conspirava para lançal-a nos braços daquelle homem. E ella ficava ali, quieta e socegada, num grande aniquilamento de si mesma, a espera que elle se abaixasse para tomal-a. Vinham-lhe umas submissões de escrava, vontades de que elle fosse brutal, desejos de cahir nuns laivos de honestidades, aos ultimos paroxismos de uma lucta. E como elle se conservasse quieto, a olhal a longamente numas ternuras medrosas, a moça levantava a cabeça e fitava-o com um sorriso triste de quem pede que acabem de uma vez com esses tormentos, de quem quer libertar-se quanto antes de perspectivas negras e ameaçadoras.

Então os dous recommençavam novamente a musica, entoando as symphonias tristonhas de uma qualquer ballada allemã, procurando affogar o turbilhão de pensamentos, que lhes ia pelo cerebro a dentro, no lago tranquillo e calmo de umas melodias norsas, merencorias e taciturnas como a natureza gelada de sua patria.

## XXIII

Após cada uma destas superexcitações de sentidos o Marcondes retirava-se alquebrado, tendo um mundo de ardências a escaldarem-lhe as arterias. Vinham-lhe então uns longos abatimentos, umas prostrações sem fim. Recriminava-se a si mesmo! No final das contas devia attribuir tudo a sua covardia! Adivinhava-a prestes a desfallecer, a cair-lhe nos braços! Bastar-lhe-ia abaixar-se para apanha-la, para tê-la como sua! Entretanto não fizera nada! Deixára a quieta e socegada a magoar-se daquella victoria não perdida! E de si para si, confessava-se uma besta, muito ignorante nestas

materias de amor! Se elle fosse mais brutal, não tivesse tantas considerações e respeitos, não andasse atemorizado com uns receios infundados, com certeza já tel-a-ia conquistado! E lamentava-se furiosamente da sua ineptia, maldizia estes tempos em que se metterá nas conquistas faceis e nos amores a cinco e até mesmo a dous mil réis! Si elle tivesse aproveitado estes annos da sua primeira mocidade na aprendizagem da crapula do bom tom, com certeza não estaria agora tão atrapalhado com este noviciato que lhe custava tanto trabalho!

E promettia emmendar-se. Jurava a seos deoses que daquella epoka em diante havia de ser mais emprehendedor. Castellava uns planos para o futuro. Agora queria Nêné fosse como fosse. Queria-a em nome de todas estas derrotas que experimentára por causa de seos modos esquerdos e de sua falta de practica. Queria-a em nome dessa paixão que lhe escaldava o sangue e lhe entontecia a cabeça. Queria-a como o primeiro degráo dessa escada por onde esperava subir ao canalhismo aristokratico, como embasamento solido e gentil de arabescos sobre o qual pretendia erguer o monumento de suas futuras glorias D. Juanescas. Queria-a como o sarcasmo

lançado aos amores faceis do seo passado, como o complemento da sua carta de bacharel em direito. Queria-a fosse como fosse, custasse o que custasse, ainda mesmo que tivesse de passar por cima de um cadaver, numa grande super-excitação de espirito, hallucinado por toda essa paixão sensual que lhe brotára de repente no organismo inteiro, nas vehemencias que geram as difficuldades não superadas.

Formava uns planos para futuros às sós. Dir lhe-ia toda a immensidade de desejos que lhe abrazavam o craneo. Ella havia de ceder, de se deixar cahir nos seus braços. E depois? oh como havia de ser bella a existencia! Castellava a numas alegrias sem fim, numas brutalidades enormes, nuns paroxismos de sensualidades. Viveria ali, naquella mesma casa, a amal-a constantemente, a rodeal-a de carinhos e affectos. Não lhe repugnava compartilhar com o Pedro esse thesouro de amores bons que lhe adivinhava. No final das contas o outro era marido e tinha direitos adquiridos, direitos em que não ousava tocar. Seriam dous a amal-a. Apenas, evitaria por todos os meios que o outro conhecesse aquella vida a tres. Era possivel que o amigo não se agradasse muito com o

negocio e convinha evitar as desavenças possíveis ! Amal-a-ia em segrêdo, e sempre, e sempre. Para não abandonal-a, para nunca separar-se della, ficaria ali mesmo no Rio de Janeiro, sem pensar mais em obter uma promotoria, limitando se a abrir um escriptorio para viver honesta e decentemente.

Oh ! elle bem sabia o que fazer depois do primeiro abraço e do primeiro beijo quente, quando já lhe tivesse inoculado um pouco daquella seiva abrazada que lhe escaldava o sangue ! Para elle toda a questão, todas as difficuldades estavam no primeiro amplexo. Depois, tudo era facil, devia succeder-se muito naturalmente como um desencadear de corollarios. Apenas lhe parecia extremamente complicado o estabelecer a premissa. E a si mesmo confessava a sua impotencia, reconhecia-se inapto para tanto, acobardava-se diante da perspectiva. Oh ! si elle fosse ousado, si tivesse já aprendido a aproveitar-se desses tão fallados momentos psykologicos em que as mulheres param-se á beira do abysmo onde se deixam cahir ao mais leve impulso, com certeza já teria levado tudo de vencida, já estaria a viver aquella vida honesta e socegada que se lhe afigurava tão brilhante e sorridente num conjuncto

de felicidades mansas ! Oh ! elle queria dobral-o, este Cabo Tormentoso após o qual ficar-lhe-ia, ao fim da navegação, essa India poetica e mysteriosa das voluptuosidades asiaticas !

E como se reconhecia impotente e pequenino para tão grande empreza, incapaz de leval-a ao termo, sonhava uns meios de evital-a, de pular por cima de todas estas difficuldades. Queria uns desenlaces rapidos e facéis para esta situação que a cada momento sentia mais complicada. Por vezes, como uma idéa bôa, pareceo-lhe muito mais agradavel o deixar á moça a iniciativa dos primeiros passos. Assim era muito melhor ! Quando estava só, lá no quarto, todo entregue a este escaldar de desejos, mordendo os travesseiros nuns paroxismos de paixões, sonhava o vê-la chegar de repente e entregar-se a elle cheia de supplicas, pedindo-lhe que a não fizesse mais soffrer, que a tomasse já e já. Elle então mostrar-se-ia bondoso e complacente, como um José que, depois de pequena resistencia, acaba cedendo porque tem amor á roupa e não quer deixar a tunica nas mãos da mulher de Putiphar. Assim, sim ! E elle queria este desenlace como o mais comodo e o menos trabalhoso, como a solução mais facil áquelle paroxismo de

desejos em que viviam os dous. Havia de obrigar-a a isto, a vir se lhe entregar ! E para determinal a a tanto, para conseguir tudo isto procurava fazer-lhe brotar no craneo uns ciumes fortes e vehementes.

## XXIV

Havia já uns dez dias que o Marcondes chegára áquella casa pelo braço do Pedro e a sua situação, bruscamente melhorada logo no seguinte dia, ia lentamente complicando-se, tornando-se difficullosa e cheia de entraves com toda essa aventura amorosa que elle ateava constantemente e nunca conseguira deslindar com a sua natural tibieza e falta de pratica. Sentia a necessidade de não prolongar por mais tempo este estado todo anormal-o de viver. Precisava dar um desenlace a este pequeno incidente ! E como não se reconhecia coragem para arcar frente a frente com a situação, como a sua fraqueza andasse sempre a atemori-

sal-o, procurou uns caminhos tortuosos para chegar ao termo da conquista emprehendida. Firmemente persuadido de que Nêê acabaria por entregar-se toda inteira, de corpo e alma, á discripção do vencedor, almejava fazel-a render se sem combate e sem resistencia, e pareceo de muito boa tactica o despertar-lhe uns ciumes em cujos accessos violentos a moça viesse procural-o; e só esperava um ensejo para pôr em execução este plano para elle tão cheio de promettedores resultados.

Uma noute quando todos já se tinham retirado do portão, e reunidos na sala de visitas, prestavam attenção a Nêê que preludiava no piano uma romanza italiana, appareceo a visital-os a familia Moreira. Foram então uns grandes reboços, uns transbordamentos de alegrias. Havia tanto tempo que não se viam! E de parte a parte recommçavam os beijos e os abraços, um desencadeiar sem fim de effusões ternas. O Marcondes foi immediatamente apresentado pelo Pedro ao Sr. Moreira — um sujeito alto e bem fallante, já meio idoso, que occupava uma posição elevada no functionalismo. Logo em seguida, á voz de Nêê que o chamava para o circulo das moças, elle dirigio se para junto do sophá onde reco-

meçaram as apresentações ás filhas do tal sujeito. Eram tres irmãs, muito galantes, de cabeças louras, os cabellos bastos e sedosos cahindo despretentiosamente até á cintura. Trajavam igualmente uns elegantes vestidos de setineta, com casacos de setim arremedando fraks, quasi disfarçadas em homens, com os competentes collarinhos e as gravatas com pregador em ferradura.

A conversa generalisou-se. Vieram logo a fallar sobre modas. Nènè elogiava muito aquelle feitio de vestido, e declarou immediatamente que havia de mandar fazer um igualzinho. Achava graça nessa ousadia de fraks e colletes. Mas o Marcondes entendia que cada sexo tinha obrigação de guardar os seus trajas e não se metter a innovações capazes de confundil-os. Então discutio-se muito o assumpto, cada qual trazendo o seu parecer, alteando a voz para se fazer ouvir no grande barulho que reinava. De modas, sem transição, passaram a tratar da rua do Onvidor. As meninas Moreiras tinham estado lá na vespera. Sempre muita gente! As vezes era até difficil de atravessal-a! E diziam os encontros que tiveram: as filhas do Nicolauzinho, a noiva do Arthur — um primo dellas, e outras, e outras, um nunca acabar.

O Marcondes ouvia-as com muita atenção, não perdendo vasa para encartar uma graçola ou uma amabilidade. Resolveu-se a aproveitar o ensejo para executar o plano concebido e olhava para as tres, procurando escolher a mais bonita, indeciso, ainda não sabendo á qual devia dar preferencia, acabando por decidir-se pelo narizinho arrebitado da mais moça que respondia pelo alcunha de — Linda.

Como viessem a fallar sobre musica e sa Jovina contasse os concertos habituaes da noute, as meninas Moreiras insistiram para que os dous fossem executar. Depois de umas pequenas negaças facilmente vencidas, Nêê dirigio-se para o piano convidando o Marcondes a pegar da flauta. Então começaram. O rapaz fazia-se porém de distraído, raramente acertando o compasso, voltado para a Linda a quem parecia fulminar com os seos olhares ternos a segredarem umas declarações de amor. E como observasse que Nêê apercebia-se dos seos manejos e não prestava mais atenção á musica, continuou, procurando fazer-se mais notado, muito contente em ter posto em pratica o seo plano, prevendo desde já uma proxima scena de ciumes vehementes após a qual a moça se lhe entregaria inteira e com-

pletamente, pedindo-lhe que não fosse tão máo, que a amasse pelo menos um bocadinho! Entretanto a musica terminára se sem grandes enthusiasmos de applausos, apenas com uns comprimentos de civilidade, sem insistencia para que executassem mais alguma cousa, todos passando logo a outro assumpto.

Desde então, já nas conversas da sala, já durante o chá, Nènè conservou-se muito irascivel e cheia de bruscarias. Forcejava em atrapallar todos os colloquios do Marcondes com a Linda; o rapaz, que notava estas subitas transformações, fazia-se mais amavel para excital-a e provocar-lhe a tão anciosamente esperada scena de ciumes. A moça sentia-se fóra de si, não podendo comprehender bem o que se passava no seo organismo. No final das contas ella gostava do Marcondes e percebera havia muito tempo que o rapaz lhe retribuia na mesma moeda! Nunca tivera a idéa de acceital-o para amante! Ella era muito honesta e não queria de forma alguma ser infiel ao marido! Mas o amor submisso e socegado do moço lhe parecia muito decente, uma homenagem rendida á sua belleza vaidosa, homenagem recebida sem escrupulos, nunca lhe tendo passado pela idéa a possibilidade

de uma exigencia ! E agora zangava-se, não o queria para si, mas oppunha-se tambem a que elle andasse requestrando outras mulheres, entendendo que o rapaz tinha obrigação de dedicar-lhe uma contemplação gratuita de devoto !

## XXV

O Marcondes exultava. Agora só lhe bastava deixar que a semente germi-  
nasse! Nêné devia necessariamente fazer  
uma qualquer, uma demonstração repen-  
tina, um desses actos que desmascaram  
os mais intimos sentimentos, e elle con-  
tava aproveitar-se do ensejo para a reali-  
zação de todos os seus desejos. Dera-lhe  
boas noites, assim como quem diz —  
até logo. Lá em cima, no quarto, espe-  
rava-a. Todo o seu romantismo natural  
fazia-lhe pensar que a moça arranjaría  
qualquer pretexto, aproveitar-se-ia do  
somno do Pedro, para ir esprobar-lhe o  
seu procedimento, chamal-o de traidor,  
acabrunhal-o com improperios, por traz  
dos quaes se sentiria vehementemente

um mundo de paixões a calcinal-a. Elle então seria bom, perdoar-lhe-ia todos estes insultos, procuraria acalmal-a, gastando-lhe o fogo nuns beijos longos, amorosos e quentes! E esperava sempre, indefinidamente, num exaltamento de sensualidades, tendo apagado a luz e deixado a porta aberta, estremeçando ao menor ruído, julgando a cada momento palpar-lhe, entre os braços, o corpo gentil das boas carnações sadias, das desenvolturas faceis de serpente.

E de facto, Nê-nê com a longa meditação da noute, ali na cama, sentindo por entre a branda quentura dos lençóis o corpo do marido todo entregue á satisfação de dormir, burilava umas elaborações penosas de pensamentos máos. Achava que o Marcondes procedera muito canalhamente querendo namoricar, ali mesmo ás suas vistas. Vinham-lhe uns verdadeiros ciúmes a escaldar-lhe o sangue. Queria-o para si, não como um amante, mas como um adorador! Habitára-se áquellas demonstrações silenciosas e humildes de veneração. Toda a sua vaidade de mulher bonita gostava desse incenso com que lhe acariciavam a plastica graciosa. Chegára mesmo a sonhar a existencia assim. Numa grande calmaria de paixões e de

rivalidades ella queria viver entre a mãe, o marido e o filho e tendo o Marcondes como um sacerdote da sua religião ; ella lá cima em um altar, bella e impassivel como uma densa a respigar todos os fanatismos hystericos dos seos crentes, muito bôa, consentindo que a adorassem !

E no dia seguinte a moça accordou muito enraivecida e de máo humor, ralhando com todo o mundo e a qualquer proposito, fazendo-se má, castigando o Pedroca porque fôra ao jardim contra a sua ordem expressa. Durante o almoço mostrára-se muito cheia de bruscarias, tratando o Marcondes com umas ostentações de friezas. E assim levára todo o dia, sempre irritadiça, mudando constantemente de lugar. A' noute, quando foram para o portão, naquelle habito contrahido desde tantos tempos, continuou a perturbar todos os prazeres e divertimentos, interrompendo as conversações, dizendo que estava encommo-dada, que os outros não lhe ligavam importancia, que a deixavam sósinha sem lhe prestar attenção. Mais tarde, á hora costumeira da reunião na sala de visitas, ella ainda redobrou de mãos-modos e declarou positivamente que não queria mais tocar piano, que estava farta de cançar-se para divertir umas pessoas

que não sabiam lhe agradecer e levavam a debical-a e a criticar-lhe a execução, que chegavam mesmo a negar-lhe vocação musical !

Então a noitada tornou se enfadonha e entristecida. Todos andavam inquietos, sentindo vagamente no ar que respiravam a ameaça de um kataclysmo. D. Augusta quiz mesmo fazer umas pequenas observações á filha, mas foi recebida com um olhar tão ameaçador que recolheo-se prudentemente aos bastidores. Nêê não era má, mas quando se zangava ficava insupportavel, incapaz de attender a quem quer que fosse, e nessas occasiões era sempre melhor deixal-a socegada para não azedar-lhe o animo ! O Pedro tambem tentou intervir no negocio, não podendo comprehender esta brusca reviravolta na mulher, que ainda na vespera tão contente, cantarolando alegremente, teve tambem de recuar ante o modo pelo qual foram recebidos os seos commentarios. E sa Jovina, que não gostava destas brigas, propôz que tomassem immediatamente o chá e fossem todos deitar-se cêdo, ella mesma resolvida a partir no caso de piorar a situação, adivinhando alguma cousa do que se passára.

O Marcondes lamentava-se agora de

ter posto em pratica o plano tão longamente concebido e do qual esperara tanto. Si elle não se tivesse mettido a querer rapidez no desenlace daquella pequena aventura que ainda se conservava occulta, não lhe teriam acontecido cousas destas. Actualmente parecia-lhe que havia procedido mal e arrependia-se do que fizera. Tinha mesmo vontades de chegar junto á Nê-nê e de dizer-lhe que o incidente da vespera não passára de uma farça improvisada no momento. Mas a moça olhava-o com tanto rancor que não se animava a isto e conservava-se silencioso, não sabendo que geito havia de dar a esta complicação, saudoso da bohomia alegre dos outros tempos, com vontades de aniquilal-o este dia que lhe parecia tão fatal aos seus amores, como que o esvaimento de todas as suas esperanças. E ficava irresoluto, não sabendo o que fazer, confiando no tempo para apagar todas estas reminiscencias, esperando ainda na possibilidade de voltarem ás grandes intimidades iniciaes, apressando-se em ir para o quarto afim de fugir a essa realidade oppressora.



## XXVI

Desde então começaram a reaparecer aquellas friezas e cerimoniaes dos primeiros dias, agora mais fortes e atrapalhadoras por todo este intervallo de intimidades. Já tinham completamente desaparecido as conversas longas e interminaveis com que elles andavam a matar o tempo. Por vezes o Marcondes ainda tentava as familiaridades de outr'ora, mas via-se logo embaraçado com as respostas monosyllabicas que recebia. O Pedro mesmo não ostentava mais as primeiras expansões, tomava uns ares tristonhos e esquecia as suas boas pilherias ruidosas de então. Apenas o Pedroca continuava a mostrar grandes amizades ao rapaz e a ir recebê-lo no portão.

Durante as refeições a physionomia séria e reservada de cada um abolira completamente as jovialidades com que elles costumavam apimentar os pratos e preencher os intervallos. Emfim o Marcondes, lenta e lentamente, sentia a formar-se em torno á si um grande vacuo no qual se debatia estonteadamente, não podendo comprehender uma tão brusca transformação, elle mesmo achando agora que aquella existencia não era tão boa como parecia, furtando-se á ella o mais que podia.

Nênê constituiria o centro deste movimento que ia lentamente minando e solapando o edificio de felicidades que o Marcondes se construira. Agora a moça tinha-lhe uns odios e uns rancores vehementes. Não podia atural-o e ficava nervosa só com a sua presença. Na grande febre dos seus ciumes fôra-lhe dado examinar em toda a verdade a sua situação. Vira-se prestes a cahir, a desfallecer nos braços desse homem que o marido trouxera um dia para a casa e que neste momento a impressionára tão desagradavelmente. Sentira mesmo que devia á inexperiencia e acanhamento do rapaz o ter-se ainda conservado puro e sem macula. E odiava-o duplamente. Odiava-o por toda a sua honestidade que

agora lhe vinha em borbotões á flôr da pelle, horrorizada do abysmo pelo qual escapára de rolar tão desastradamente ; odiava-o por causa desse amor que ainda lhe tinha, por causa de toda a sua mulheridade exuberante de moça formosa, por todas estas vezes em que estivera junto a elle a palpar de sensualidades, por não se ter elle aproveitado dessas occasiões que ella inconscientemente lhe offerecera tantas vezes ! Oh ! odiava-o muito !

Sa Jovina encarregára-se de fomentar todas estas tendencias. Toda a sua bilis, accumulada na longa vida de dependencias e humilhações, vinha-lhe á tona, numas phrases causticantes que endereçava ao moço. Fôra ella quem, reconhecendo as latencias de animosidades que convergiam-se lentamente para o Marcondes, estimulára-se e ousára mesmo pronunciar a primeira accusação, da qual todas as outras não eram mais do que consequencias. E desde então ella, que já começava a sentir um tanto abalado o seo proprio credito, firmava-o e restabelecia-o com os destroços dessa outra amizade que estraçalhava. Ao principio Nêncê e D. Augusta limitavam-se a ouvil-a, sem mesmo arriscar uma approvação com a cabeça, intimamente

gostando dessas criticas que concordavam tão inteiramente com as proprias opiniões. E a boa velha continuava lentamente no seo trabalho de toupeira a minar o solo em que pisava o rapaz, esperando ja o momento em que lhe faltasse o terreno debaixo dos pés, contando aproveitar da occasião em que elle desabasse para auferir alguns proventos, ganhar os residuos dos destroços esparsos.

Todos iam se deixando arrastar insensivelmente, sem saber como nem porque, por esta correnteza a accumular desaffeições contra o Marcondes. D. Augusta já não o ouvia mais como antigamente, não mandava-o chamar como d'antes para as conversas intimas de durante o dia, não podendo ella mesma explicar a origem de tudo isto, ouvindo benevolmente as maldizencias por sa Jovina segredadas a seo respeito, compreendendo haver da parte de Nêñe uma tal ou qual antipathia para com o rapaz. E a boa senhora não se dava ao trabalho de indagar a origem de tudo isto. Conservava-se muito calma e tranquilla sem querer ajuizar sobre o caso, entendendo que se tratava de uma qualquer cousa insignificante e passageira, lamentando até que não voltassem aos immediata-

mente primeiros dias, áquelles longos seiões de musicas sem fim em que o espirito alegre e folgazão do Marcondes podia vagabundar pelos assumptos, animando a conversa, dando-lhe umas feições ao mesmo tempo séria e pilherica, ajudando a gente a matar as horas, emquanto não chegava o somno.

O Pedro mesmo, sem comprehender o que se passava em si, começava a aborrecer-se do Marcondes. Já não eram mais aquellas grandes effusões dos primeiros dias, aquellas conversas que se prolongavam pela noute afóra. Elle agora fazia-se mais discreto e menos communicativo. Apenas, nas horas de refeição, sentindo o mal-estar que lentamente se apoderava de todos, procurava animar a conversação, dar-lhe uns aspectos de jovialidades. E como reconhecia-se fraco elle só para tamanha empreza procurava um apoio no Marcondes, tentando espiçaçal-o afim de rir-se do effluvio de palavras e theorias pandegas, com que o rapaz costumava responder a esta ordem de provocações. Ao principio servira-se de uns meios brandos, de umas caçoadas ligeiras. Mais tarde encontrando-lhe, com grande pasmo seo, uma epiderme moral muito coriacea, fôra gradativamente augmentando a intensidade dos seos ditos,

fazendo-os ferinos, contente quando o Marcondes zangava-se ou um sorriso de aprovação apparecia nos labios de Nêê, comprehendendo que se estava passando alguma cousa estranha, mas muito preguiçoso para se dar ao trabalho de investigal-a.

## XXVII

O Marcondes, que nos ultimos tempos havia abandonado completamente a sua pretensão de obter uma promotoria, voltára a se occupar assiduamente do negocio, contente em achar qualquer coisa que o prendesse na rua. Agora andava a fazer muitas visitas e a procurar cartas de recommendação para o ministro da justiça que não mostrava muitos desejos de servil-o. E elle teimava em ser bem succedido, querendo seguir immediatamente para junto da familia, já cansado da vida que levára, meio pessimista, a accusar o mundo das contrariedades que soffria, sobre tudo não poupando sarcasmos á amizade — uma coisa com que a gente sempre se sahe mal! Uma occa-

sião demorára-se fóra além das horas do costume e fizera com que o esperassem muito tempo para o jantar. Então, como notára um recrudescimento de antipathias, pedira para que nunca mais o esperassem além das 4 horas, e dous dias depois convidado para um jantar de cerimonia em que esperava ser apresentado a um amigo intimo do ministro, previnira o Pedro de que só voltaria de noute.

Foram grandes as alegrias experimentadas pela familia ao saber da noticia. D. Augusta mesma já andava cançada das etiquetas a que se sujeitava por causa da presença do rapaz. No final de contas elle era um estranho e a gente não podia ter, a sua vista, a grande expansão das intimidades ! Era preciso tomar alguns cuidados nas expressões, ostentar uns modos severos. Emfim, era sempre um estranho, um homem que se metterá por ali a dentro e que já começava a importunal-os ! E todos apresentavam-se com uns ares prazenteiros, physicomias rejuvenecidas, promettendo-se uns mundos de prazeres. Até mesmo Pedroca parecia mais risonho, contente em poder ficar perto da avó que agora o enchia de carinhos, dizendo tambem as suas gracinhas, encantando a todos com as suas

boas e argentinas gargalhadas infantís, communicando aos outros toda a sua alegria de criança que gosta das novidades sejam quaes forem e que aborrece-se logo que sente-se dentro de uma habitualidade enfadonha.

Nêê que andava surumbatica e amortecida, fez se tambem alegre, voltando aos seus bellos tempos despreocupados, servindo ao marido, querendo picar a carne do filhinho, num grande transbordamento de amizades. De momento para momento augmentava-lhe o odio que dedicava ao Marcondes. Não podia mais atural-o e ficava nervosa com só ouvir-lhe a voz. Elle a fizera soffrer tanto! E sem formular bem claramente a accusação, sem mesmo comprehendel-a inteiramente, exprobava-lhe o ter offendido a sua honradez e despertado a sua sensualidade, nem maculando a primeira, nem satisfazendo a segunda. Ella perdoar-lhe-ia tudo, uma declaração forte e vehemente, uma audacia espantosa, o segurar-a de repente quando elles estavam ás sós e beijal-a, beijal-a por muito tempo, indefinidamente. Nunca, porém, o que fizera o Marcondes — excital-a, fazer-lhe passar pela nuca uns halitos quentes de arreitações para largal-a em seguida exhausta e não satisfeita, a pedir mais,

a pedir tudo e sem conseguir cousa alguma — especie de gotta d'agua a aviventar a sêde de quem a prova nos labios resequidos pela abstinencia !

E no meio do bem-estar que sentiam todos com a ausencia do Marcondes, sa Jovina julgou prudente lançar algumas das phrases sarcasticas que lhe dictava a maledicencia. Como ellas fossem muito bem acolhidas e D. Augusta arriscasse mesmo um commentario, a velha voltou a carga, muito satisfeita por lhe acharem graça, fiel á sua posição de divertidora, de quem paga a hospedagem com historias engraçadas e até mesmo escabrosas, ao paladar do freguez. Então redobrou de causticante, haurindo coragem e incentivos nos applausos que encontrava. Não o achava tão bonito como parecia. O nariz era muito grande ; o corpo sem geito, desengoçado. Depois passava-lhe em revista o moral, relembrava factos, reconstruia-o em todos os seus ruins aspectos. Accusava-o de pretencioso, pensando-se uma grande cousa quando não passava de um bacharel sem fortuna, enfatuado, acreditando que todo o mundo devia estar-lhe debaixo dos pés em continua adoração.

O Pedro ao principio tentára defender o amigo. Achava sa Jovina muito exage-

rada! O Marcondes não era tão máo assim! Tinha boas qualidades que o recommendavam logo de primeira vista! Depois, fôra sempre um bom companheiro, muito prestadio e serviçal! No collegio prestára-lhe muitos obsequios e elle não queria mostrar-se ingrato! Mas ao pouco e pouco, vendo o modo pelo qual lhe acolhiam as palavras, e os applausos que sa Jovina continnava a receber, atrapalhou-se um bocado. No final das contas nem elle mesmo sabia explicar o que sentia, o que lhe ia pelo corpo a dentro. Deixava-se porém arrastar pela correnteza de antipathias que convergiam para o Marcondes. Elle mesmo já estava cansado de encontral-o a todo o momento, já gastára toda a reserva de amizades que accumulára durante annos, durante a prolongada ausencia do amigo de collegio. E além disto, agora que o outro não estava ali, parecia-lhe tão boa a vida assim, sem um estranho a collocar-se de permeio às suas afeições! Tanto que calou-se, deixando a velha inteiramente senhora do campo, continnando indefinidamente nos seos sarcasmos e maledicencias.



## XXVIII

No dia seguinte o Marcondes encontrou mais fortemente accentuada a frieza dos dias anteriores. As palavras de sa Jovina, tudo aquillo que elles pensavam em segredo mas que não tinham a coragem de formular, pensamentos anonyms que acabavam de encontrar na boa velha um editor responsavel, produziam o seo effeito. Agora elles sabiam de que accusal-o, corporisara-se a averção vaga e indefinida — especie de humores a vagabundar pelo organismo inteiro determinando umas perturbações geraes que acabam por assestar-se em uma região qualquer e apresentam-se francamente nos conjunctos symptomaticos do tumor. Evitavam n'õ. Procuravam subterfugios para não lhe responder, dei-

xavam-n'ò sósinho na sala de jantar a braços com um rumor indeterminado de accusações murmuradas. Elle fazia-se forte. Aparentava uns ares calmos e socegados de quem tem a consciencia tranquilla, fingia não se aperceber dessa corrente de antipathias que se dirigia para si como umas duchas fortes, tendo ainda a acalentar-lhe os sonhos uns laivos de esperanças.

Entretanto sentia-se a encommodar. Vinham-lhe aquellas sensações más dos primeiros dias em que apparecera ali, pelo braço do Pedro. E agora ellas lhe pareciam mais fortes, mais vehementes, mais difficeis de aturar. Não se tratava mais de uma reserva para com desconhecido, de uma inimizade gratuita. Por mais que quizesse pensar o contrario e se deixasse embalar pelos ventos brandos da esperança a sua situação não era a mesma. Não se tratava de conquistar affeições, mas sim de reconquistal-as. Era preciso, agora que o atacavam, defender-se, provar as suas boas intenções, entrar novamente em campanha, mas numa campanha mais difficil porque não tinha alliados, sentia-se só, inteiramente só, quasi abandonado pelo Pedro ! E além disto, intimamente apparecia-lhe a contel-o nos seus impetos guerreiros

umas especies de remorsos a reprova-rem-lhe o procedimento, a dizerem-lhe que fizera mal em querer seduzir a mulher do amigo que tão fraternalmente lhe abrira a casa. Oh ! estava bem só, sentindo-se elle mesmo contra si !

Até o Pedroca, que antigamente lhe dispensava tanta amizade e ia sempre recebê-lo ao portão, mostrava-se agora arredio ás suas graças e amabilidades. Parecia tambem enfastiado da sua pessoa, com vontades de vê-lo pelas costas. E o Marcondes impressionára-se muito com isto. Tinha pela criança uma grande e verdadeira affeição. Achava-o tão galante com a sua cabecinha loura e os olhos claros e innocentes, a boca pequenina e rubra que sorria tão bein, tão engraçada quando se remechia ao fluxo das palavras e das idéas ! De mais redobrava-lhe a paixão por Nêê. Queria-a ainda. Queria-a sempre, fosse como fosse, custasse o que custasse ! E o Pedroca parecia-lhe um pedacinho da moça, a trazer-lhe o seo aroma suave, a distillar aquella belleza das carnações sadias. Gostava de tê-lo ao collo como uma emanção do objecto amado. E a criança fugia-o, torturando-o, augmentando-lhe os padeceres, fazendo-o sentir mais grandemente todo esse isolamento

e essa repulsão que haviam cavado em torno a si, onde elle se debatia em vão, onde gastava a sua energia inteira, sem encontrar ao menos um pretexto para romper, preso num circulo de cerimoniaes.

Então elle quiz saber ao certo do que se tratava, acreditando ainda que a sua imaginação coloria negramente o quadro, fazia as cousas peor do que eram, esperando ser disuadido, sonhando ter-se enganado e suspeitado<sup>o</sup> aversões e odios onde talvez houvesse apenas alguma dôr intima que lhe queriam occultar. Recorreo á Marocas, crivando-a de perguntas, não lhe dando tempo para responder, desejando e receiando ao mesmo tempo uma revelação. E quando a rapariga principiou a fallar, entrando em detalhes íntimos, repetindo-lhe parte da discussão que ouvira ao jantar, achando prazer em remechar bem o ferro na ferida, ella mesma cansada de encontral-o a todo o instante e das brutalidades de cada noite, o Marcondes sentio umas lagrimas humedecerem-lhe a face. Por mais que tivesse dado pasto á sua imaginação nunca lhe passára pela cabeça a possibilidade de tantos horrores. E ficara abatido, sem coragem para reagir, arrependido de ter feito estas perguntas á Maro-

cas, preferindo agora ignorar tudo quanto diziam ao seu respeito.

E elle conservou-se assim, não sabendo o que devia fazer. Vieram-lhe a principio vontades de lutar, de ir lá em baixo, de pedir satisfações a cada um, de brigar com o Pedro, de esbofear a sa Jovina. E em pouco abandonou completamente estas idéas bellicosas. Lembrou-se de fazer-se humilde, de pedir perdão, de dar dinheiro á velha para que ella desmanchasse a sua obra e principiasse a fallar bem a seo respeito. E andava assim, de um para outro alvitre, acobardado dentre tudo com a perspectiva enfadonha de romper bruscamente com aquelles sonhos de existencia que fizera tão bellos, de abandonar aquelle ninho acolchoado onde se sentia tão bem. Mais tarde, e só depois de muita reflexão e de muito desanimo resolveo-se definitivamente a mudar de casa. Pareceo-lhe isto a melhor forma de sanar todas as difficuldades, de resolver aquelle subito problema que o acaso dos factos lhe punha na frente. E com uma rapidez de execução, ali mesmo de noute, pôz-se a arrumar a bagagem, querendo retirar-se no dia seguinte, achando repugnancia em conservar-se por mais tempo naquella casa.



## XXIX

Entretanto não lhe era de grande facilidade o formular a resolução tão bruscamente tomada. Elle continuava envolvido nuns circulos de cerimoniaes que não lhe permittiam franquezas de movimento. Sentia-se como que tolhido e abafado. Não podia chegar lá em baixo e dizer assim sem mais nem menos ao Pedro que se via obrigado a mudar-se daquella casa porque o maltratavam, porque lhe faziam a existencia má, porque Nêê se apaixonára por elle e as cousas não tinham ido até o fim e a moça, prestes a entregar-se, fugira bruscamente do abysmo em que escapára de se precipitar! Era preciso aparentar

cortezias! Lembrou-se então de que estava naquella casa havia perto de um mez e que tinha obrigação de dar um presente de valor, uma joia qualquer, para pagar a hospedagem. Este pensamento revoltava-o e punha-o em embaraços. Pois ainda em cima de tudo quanto lhe haviam feito, elle tinha de fingir-se agradecido, de ficar devendo um favor, de sujeitar-se a offerecer uma pulseira ou um collar á Nêê?!

E continuava a procurar um pretexto. Temia, dentre tudo, que o Pedro, com o seu systema de não ver nada, de passar desapercibido por junto de todos estes dramas de familia, não comprehendesse a situação e insistisse para que ficasse. Lembrava-se da scena do *bond*, quando elle quizera partir, e lamentava-se de não ter então mostrado mais energia. Quanta cousa não teria evitado com isto! E buscava um pretexto, um pretexto forte que não admittisse duvidas. Veio-lhe então á idéa uma viagem. E recordou-se que em sua vida academica, lá no Recife, estivera em contacto e intimidade com muitos estudantes de S. Paulo que não poupavam elogios a esta ultima cidade e a sua academia. Por vezes projectára ir concluir ahí os seus estudos. E resolveo-se então a dizer ao Pedro que encontrava

muita difficuldade em obter a promotoria e formára a intenção de ir defender these em S. Paulo, porque com esta nova carta aplainava todas as barreiras e ser-lhe-ia facil arranjar o que quizesse.

Foi no almoço, quando já tinha deixado lá em cima a bagagem prompta, que elle formulou o seo projecto. Tencionava sahir logo depois da refeição para comprar o presente e voltar de tarde para entregar o e levar a bagagem. Ficaria até a manhã seguinte em um qualquer hotel nas proximidades do Campo de Sant'Anna e partiria pelo trem da madrugada. E foi, aos bocadinhos, preparando o terreno, receioso de encontrar uns pedidos de desistencia, querendo-os ao mesmo tempo, excitado pela presença de Nêné, pensando ainda possivel remover todas as difficuldades e entrar francamente na sonhada existencia de amores, que elle declarou a resolução que tomára. Como todos ficassem calados ainda não comprehendendo bem o que elle queria, amontoava argumentos, atrapalhando-se visivelmente, tornando-se cada vez mais metaphysico a força de querer explicar-se. E só no fim, quando elle não sabia mais o que dizia e procurava safar-se daquella situação falsa em que se achava, concluiu o seo pensa-

mento dizendo que partia no dia seguinte e de tarde viria buscar as bagagens.

Então o Pedro approvou muito o seo procedimento e continuou na mesma atrapalhação a ajuntar phrases, não querendo dizer quanto estimava a noticia da sua immediata partida. Elle tambem pôz-se a discorrer sobre as vantagens da carta de doutor. A gente ficava mais independente! Os ministros tratavam com mais considerações! E ia por ahi afóra, nem elle mesmo sabendo o que dizia, apenas dentre toda esta prolixidade, destacando-se como um estribilho, os louvores á resolução tomada. Fizera muito bem em não se sujeitar mais ás massadas das ante-camaras! Quando voltasse com mais este titulo a sua pretenção, tão fortemente apostilhada, seria promptamente despachada. Si era uma futilidade apparente o titulo de doutor não deixava de influir poderosamente na vida pratica! E o Pedro continuava sempre na mesma toada, com receio de um silencio durante o qual arrebentasse de repente este segredo que todos sabiam e que cada qual fingia ignorar.

Os outros mal podiam occultar as alegrias que lhe vinham a flux dos rostos. De toda esta lenga-lenga só tinham comprehendido uma cousa — que o Marcon-

des ia mudar-se naquelle mesmo dia, que logo de noute estariam ás sós na grande intimidade da familia, sem esse estranho a perturbar-lhes as expansões. D. Augusta, afim de occultar o seu contentamento, fizera-se ainda mais sevêra e cerimoniosa, presidindo a mesa com o seu busto aristocratico de palaciana. Nènê tornára-se francamente alegre, sorrindo para o filho, debruçando-se sobre a mesa para examinar-lhe o prato e picar-lhe a carne mais miudinha. Sa Jovina, essa, nadava em vanglorias. Sentia-se feliz e confiante nos seos prestimos. Tudo aquillo era sua obra! Fôra ella, a desgraçada que não tinha casa, quem o puzera pela porta afóra! E agora ia ficar sosinha, ali, sem nenhum outro estranho com que elles repartissem a affeição que lhes sobrava! E ficaria ali, a cobrar o trabalho, a pedir a Nènê que lhe pagasse o serviço, que lhe pagasse o socôgo de corpo e de espirito em que ia dormir daquella noute em diante!



## XXX

À tarde, nas proximidades da hora do jantar, o Marcondes voltára com uma carroça na qual devia acondicionar as bagagens. Depois que esta partio e cessou todo aquelle reboiço de carregadores a descerem as malas, o rapaz dirigio-se para a sala de jantar, onde estavam todos reunidos, afim de despedir-se e de entregar o presente que trouxera. Resolvera-se por um relógio e corrente de ouro que pretendia offerecer ao Pedroca mas do qual Nêê podia servir-se si o quizesse, assustado com a idéa de vêr a moça recusar o mimo no caso de lhe ser directamente offertado. Naquella hora sentia-se fraco e acabrunhado, a caminhar pesadamente, nuns

passos offegantes de condemnado que se dirige á forca. Mais forte e apetecível do que nunca lhe parecia aquelle quadro hollandez de vida familiar e honesta no emmolduramento artistico do grande salão de madeiras. E lamentava o ter de abandonar todo aquelle cantinho de mansidões em que por vezes sonhára viver uma vida morna de tranquillidades sem fim a deslizar-se suavemente nos aconchegos bous desse ninho acolchoado.

Logo ao primeiro plano, como o vulto proeminente sobre o qual cahiam fortemente os effeitos de luz, nas suas carnações sadias e bellas curvaturas sensuaes, destacava-se Nê-nê, a encaral-o fixamente, com um sorriso triumphal a entreabrir-lhe os labios carnosos e rubros levemente separados pela linha branca da dentadura. Perturbou-se ao seo aspecto. Sentia sepequenino e covarde ante aquella mulher que escapára de possuir, que por tanto tempo fôra sua em pensamento, que tantas vezes sonhára abraçar no febril de uns sonhos de voluptuosidade, em cujos olhos vira tantas vezes tremeluzir uma supplica de amor. E este agora reaparecia lhe mais forte e vehemente, augmentado com os impossiveis que o rodeavam, recrudescido por tudo quanto havia soffrido. Os olhos se lhe humede-

ciam dolorosamente e, cada vez mais atrapalhado, reagia sobre si mesmo, querendo aparentar fortalezas, disfarçar todas as emoções que lhe enchiam sufocadamente o organismo inteiro.

Então começou a despedida, dirigindo-se primeiro para o Pedroca, que lhe escondia a cara, e a quem entregou a caixinha. Como a criança se voltasse e sorrisse, meio admirada, veio-lhe um grande prazer e abriu a caixinha de couro da Russia para collocar elle mesmo a joia. Abaixou-se, um joelho em terra para ficar á mesma altura, e pôz-se a brincar com a criança que se fazia alegre e o abraçava, contente de ter um relógio, querendo examinalo immediatamente, pedindo que lhe mostrassem o bichinho que fazia *tic-tac*, correndo de um lado para outro afim de ostentar a todos o presente que lhe tinha dado o seo amigo-grande. Foi esse um momento de satisfação para o Marcondes. As physionomias se tinham desenrugado ante o aspecto risonho da criança, disputando a, achando muita graça em vê-lo com a sua roupa de fustão azul escuro por sobre o qual luzia o ouro novo da corrente. Apenas, o Pedro perguntára-lhe si elle queria pagar com aquillo a hospedagem, mas fizera-o numa forma de

quem não estava zangado, dando-lhe ensejo para agradecer as innumerables finezas e attentões com que o tinham tratado.

E depois de ter abraçado e beijado o Pedroca o Marcondes dirigio-se para os outros: Comprimntou cerimoniaosamente a D. Augusta, repetindo-lhe novamente os agradecimentos que fizera ao genro, offerecendo-lhe os seus pequenos prestimos e garantindo-lhe uma gratidão eterna, na grande hypokrisia da sociedade. A velha senhora respondia-lhe no mesmo tom, alambicando a phrase, dando-lhe uns geitos de quem tem trato de salão. Foi-lhe porém impossivel continuar na mesma comedia com sa Jovina a quem nem mesmo estendeo a mão. Em presença de Nêê portou-se com bastante sangue frio, encarando-a fixamente, aguentando-lhe o peso do olhar e aparentando sempre a mesma jovialidade. O Pedro abraçou-o e, como lhe voltassem as primitivas expansões de amizade, convidou-o para jantar. O seo talher ali estava a esperal-o! O outro recusou-se. Tinha promettido ir á casa de um amigo que o esperava. E elle retirou-se com um grande cumprimento acompanhado até o portão pelo Pedro e pelo Pedroca.

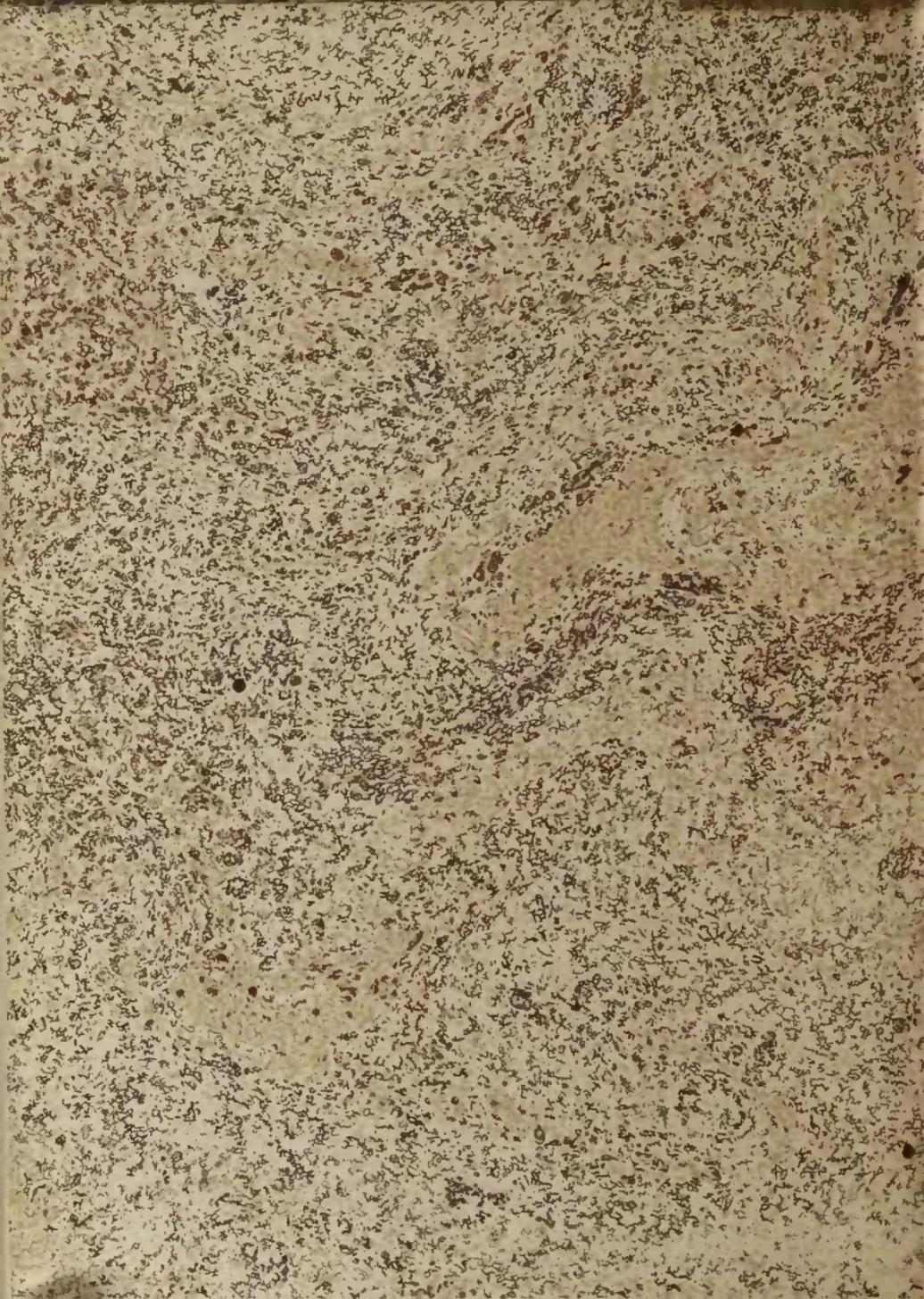
Lá fóra, quando sentio-se só, enchugou o suor que lhe perlejava a testa. Sentia-se oppresso, caminhando vagarosamente, ainda não podendo comprehender bem o que se passára, a reconstruir aquelles vinte e tantos dias que levára em casa do amigo. Revio-se no primeiro dia, chegando ali pelo braço do Pedro, ainda fresco da viagem, topando de repente com uma antipathia inicial, com um retrahimento de caramujo que se esconde na concha! Mais tarde, vencidas as primeiras difficuldades, elle dominára na casa, rodeado de affectos e de carinhos! E, depois desse apogeo de felicidades, a sua estrella começára a descambar! Agora sahia expulso dali por todo um processo inconsciente daquelle organismo familiar! Tambem a culpa era delle! Lá nos tempos biblicos, e por um factó identico, o outro tinha ido para a cadeia! Mas a lição havia de aproveitar-lhe! No camarim da mulher de Putiphar elle deixaria nunca mais a sua capa de José do Egypto!



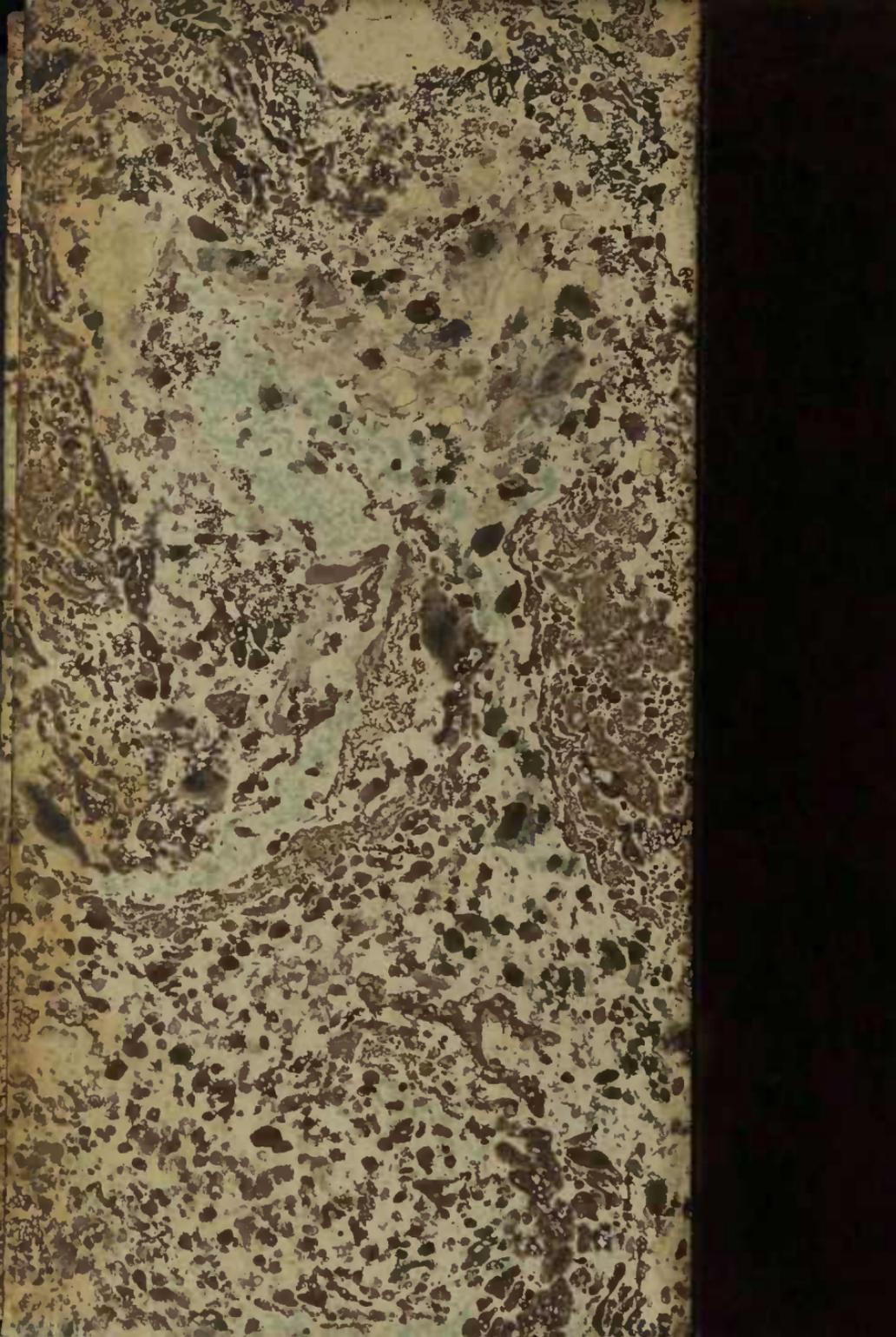


ISL









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).